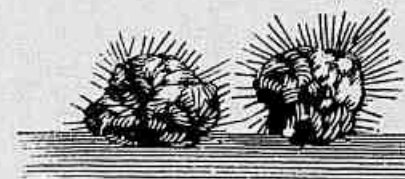
Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 31 — 23 de Julho de 1927

O TRABALHO FEMININO NA ALLEMANHA

Como se vê de estatisticas recentemente publicadas em Berlim, 40% das mulheres allemãs ganham a sua vida; e a porcentagem das empregadas em estabelecimentos commerciaes, industriaes e agricolas é realmente superior áquelle cifra pois que nella não estão comprehendidas as mulheres casadas.

Em Berlim, trabalham mais de 800.000 mulheres, ou seja um terço da população feminina. E o numero das trabalhadoras é ainda mais consideravel nos districtos industriaes e nos Estados do Sul, onde 50% das mulheres ganham a sua vida.

Como consequencia directa desse estado de coisas o numero de casamentos tem consideravelmente diminuido. Em todo o Reich ha 5 milhões de mulheres casadas, ao passo que o numero das que têm que prover á sua subsistencia sobe a 7 milhões. E no Wurtenberg em cada 100 mulheres ha 16 casadas e 84 têm que se resignar ao trabalho remunerado — e ao celibato.

Para tal situação — diz um jornal — não se prevê nenhuma possibilidade de melhora — e ao contrario o numero de mulheres empregadas continua a augmentar sensivelmente.

PENSAMENTO

De passado temos os arrependimentos, do presente as tristezas e do futuro os receios.

MME. DE LAMBERT

*

Uma obra de belleza é uma alegria eterna.

KEATS

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1927 || NUMERO 31

A bôca é a sala de visitas da face, o sorriso é as flores que ornamentam a sala. Ha bôcas sempre fechadas, como ha salas que jamais se abrem. Luto, tristeza, egoismo?

Talvez uma dessas causas, talvez todas... Como são lindas as salas floridas, sempre abertas para receber o ar, e a luz, e os amigos da casa! Até os extranhos que passam sentem o perfume daquellas flores, e são felizes da felicidade alheia. Mas ha bôcas que raramente desabrocham num sorriso como se lhes doêsse sorrir... As creanças, ao contrario, riem sempre, riem muito, porque não teem segredos a guardar — e a bôca é a caixinha de segredos da gente...

Caixinha de segredos e de *bonbons* porque é a casa dos beijos, e os beijos são os mais deliciosos *bonbons* que a bôca prova. A's vezes, os *bonbons* estão envenenados, ás vezes fazem mal á alma, que adoece. Mas, como dizia Maurice Boukay,

> *"Qu' importent les trahisons*
> *Dès lèvres que nous baisons,*
> *Si les lèvres sont jolies!"*

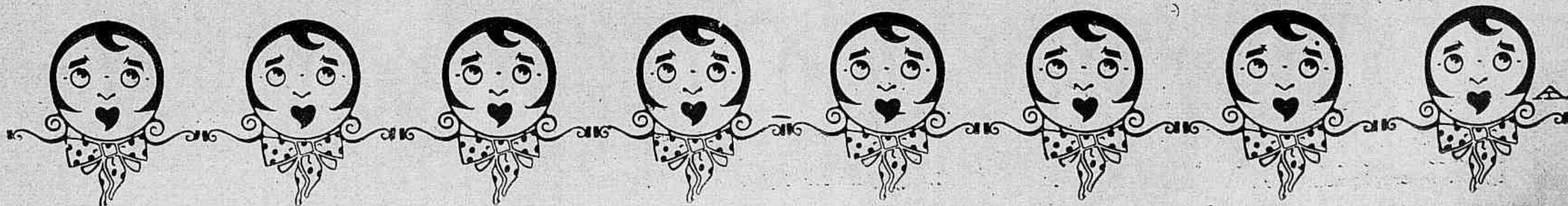
Uma bôca bonita é meio caminho andado para se ser bonita. Os antigos exaltavam a bôca em fórma de arco, o "arco do amor" cantado pelos poetas que nelle viam, talvez, o arco de Cupido. Mas, em linhas curvas ou rectilineas, grandes ou pequenas, de labios grossos ou de labios delgados, só ha duas grandes classes de bôcas: as bonitas e as feias... Todas ellas têm o tamanho de um beijo quando se sabe beijal-as, mas todas ellas tambem occultam, sob a cortina dos labios, a traição ossea dos dentes... Dir-se-hia que os dentes são a muralha chineza que veda o segredo das bôcas. E é bom que assim seja porque, consoante a palavra divina, não é o que entra pela bôca o que faz mal ao homem, mas sim o que della sae... A maior e mais perigosa funcção da bôca não é o comer, mas sim o fallar; não é o que ingere, mas sim o que ejacula.

A bôca não é apenas a *bonbonniére* dos beijos: é tambem o reducto, a cova, a fonte perversa da mentira. Pandora teria encontrado nesse orgão humano a mais flagrante representação da sua caixa de males e de pestes. As mais lindas bôcas são, precisamente, as mais perigosas. Os fios de perolas dos dentes são escolhos em que naufragam as nossas illusões. Não ha dentada forte nem ferro de marcar que grave tanto, e tão indelevelmente, como um beijo. E os beijos são, muitas vezes, mentiras côr de rosa, mentiras que teem o gosto de hortelã das pastas para dentes... O proloquio latino affirma que o veneno está na cauda: *in cauda venenum*... Na mulher, o veneno está na bôca: com o beijo e com a mentira, se é que beijo e mentira não são a mesma cousa...

Ha outros animaes que possuem, tambem, na bôca o veneno, mas não seria irreverencia lembrar esses terriveis bichos quando se falla de mulheres? E' claro que sim. E, depois, que importa o veneno se a taça é bem feita? A bôca é a unica taça que dá o seu proprio sabor ao vinho, que é o beijo. Bastaria isso para assignalar o seu prestigio de orgão sensitivo, feito para dizer segredos, por palavras ou não. Muitas vezes, o segredo que se cicia apenas com o roçar dos labios é entendido muito melhor do que o que se formula com palavras e sons... A palavra é aspera, e precisa do conducto auditivo para impressionar os centros nervosos e attingir o cerebro. O beijo é a expressão muda, mas eloquentissima, que vae direito ao coração.

Dahia a admiração que nos causam, sempre, as bôcas perfeitas. Parece que ellas fallam melhor do que as outras, teem mais perfume, mais frescura, esse sabor de fructa que o *rouge* vae matando, impiedosamente. Ha bôcas aggressivas feitas para mandar ou dizer desaforos. Ha outras meigas, suaves, que são perspectivas constantes de caricias. Outras, ainda, são duras e rijas como se foram talhadas no marmore. Outras molles, inertes, sem expressão, sem vida... Umas parecem enfermas, contrahídas num desgosto mysterioso, todo voltadas para si mesmas... São as bôcas egoistas ou infelizes, que já não sabem mais sorrir ou sorriem como se chorassem. Outras, todavia, vivem sempre floridas de risos e andam a guisalhar como os Arlequins. A psychologia da bôca é tão difficil como a psychologia da mulher. Uma e outra se confundem no mesmo mysterio, se cerram nas mesmas linhas impenetraveis.

Por isso, quando fallamos a uma mulher vale mais olhar-lhe a bôca do que os olhos. Estes têm a defesa sombreada das palpebras emquanto a bocca está á flor da carne, polpuda e nua. O "sim" e o "não" desenham-se na bocca antes que os labios os formulem. O "não" é feio e faz que os musculos se contráiam numa expressão rude e má. O sim, ao revés, é uma flor de luz brincando na haste movel dos labios. Essa flor colhe-se com a bôca, ainda viva e quente, toda doirada de sol como uma manhã de primavera. "Bôca de ouro" era chamado o Chrysostomo porque sabia untar as palavras com o mel divino da eloquencia. "Bôca de ouro" é, tambem, a das mulheres que sabem sorrir, pois nada entontece e rende tanto o homem como uma bôca que sorri lindamente mostrando, com arte, as perolas finas dos dentes na cravação vermelha das gengivas.

Não importa que a mentira da bôca comece pela mentira dos labios que são broslados a *baton*. Não importa que a bôca seja a fonte viva da maldade e o laboratorio da palavra, veneno das almas, vehiculo alado de todos os males da terra. Emquanto houver, no mundo, a deliciosa *boutade* do amor, serão sempre lindas as bôcas das mulheres porque serão sempre, para mal dos homens, *bonbonniéres* de beijos...

O homem que viu a morte de perto

Conto de Adrien Vély

— Olá, Glérigny!

O homem assim interpellado voltou-se e reconheceu o coronel Vigord. Desandou caminho e foi ao encontro do militar:

— Como passou, meu coronel? Queira perdoar, não o tinha visto.

— Não admira. O senhor marchava em accelerado... Homem, se não é indiscreção, onde ia o amigo com tanta pressa...?

— Ia... Ia por ahi fóra, ao acaso.

— Para fazer exercicio, sem duvida. Isso é bom, é bom! E deixe-me felicital-o. Está com um aspecto soberbo.

— Com effeito, sou obrigado a reconhecer que...

— Nada mais justo do que um bom periodo de saude e alegria, depois da terrivel doença que o senhor teve. Lá fui diversas vezes preguntar pelas suas melhoras...

— Sei disso, meu coronel, e muito lhe agradeço.

— Não tem de que. Com que então, completamente restabelecida, hein? Mas, aqui para nós, o senhor esteve, alguns dias, vae não vae...

— E percebendo isso perfeitamente.

— Maior razão para andar agora contente e amar a vida como nunca.

— Sim... Não ha duvida...

— Homem, o senhor diz isso dum modo!

— Que modo, meu coronel?

— Um modo... esquisito. Dir-se-ia que o amigo não está muito satisfeito por haver recuperado a saude.

— No emtanto, devia estar.

— Mas não está. Justamente o que eu acho. E' realmente extraordinario. Que quer isso dizer?

— Francamente, não sei, E a mim mesmo me pregunto se não fiquei assim por ter visto a morte de perto.

— Não é positivamente uma razão. E aliás o senhor não a viu tão de perto assim.

— Será então porque eu *julguei* tel-a visto de perto.

— Como resultado, dá exactamente na mesma.

— Ah, meu coronel, se o senhor soubesse!

— Se eu soubesse o que?

— Vou lhe contar tudo.

— Trata-se então dum drama?

— Oh, não! Ou, se em tudo isto ha um drama, elle se passa unicamente dentro de mim. Ora, na minha doença, houve um momento em que eu me considerei, me senti irremediavelmente condemnado.

— Sim, o seu estado chegou a dar serios cuidados. Mas dahi a ter como certo...

— A mim parecia-me mais que certo, meu coronel.

O sr. Aureo Loureiro de Sá, capitalista nesta praça, e sua noiva, senhorinha Nila Coutinho, filha do sr. Antonio Ribeiro Coutinho, no dia do seu enlace matrimonial.

— Supponhamos. E que impressão lhe causava isso, heim?

— Conservei sempre uma serenidade, uma lucidez perfeitas. Não tive absolutamente medo da morte.

— Bravo, muito bem!

— A partida para a "grande viagem" pareceu-me sempre uma formalidade, além de indispensavel, racional e bastante suave, comtanto que circumstancias extranhas a não viessem perturbar. Ora, a magua que minha mulher não conseguia disfarçar ameaçava estragar-me os derradeiros momentos. Tratei então de fazer com que ella mantivesse deante do inevitavel a mesma resignação que em mim existia. Passei a fallar-lhe com insistencia do meu fim proximo. Observei-lhe repetidas vezes que deviamos agradecer ao Céo a felicidade que nos dera, que deviamos respeitar a sua vontade; que precizavamos de nos inclinar, como a propria natureza ordenava, perante um acontecimento que não estava nas nossas mãos impedir. Em summa, empreguei todas os esforços possiveis para a consolar e tive a satisfação de verificar que ia progressivamente conseguindo o meu fim.

— Pois, senhores, não é nada commum isso!

— Quanto aos meus parentes e amigos intimos que se acercavam da minha cabeceira com ares consternados e palavras que em vão tentavam reconfortar-me, a esses eu os recebia com o sorriso nos labios. Agradecia-lhes jovialmente a cortezia de me haverem trazido os seus votos de bôa viagem. Dizia-lhes adeus em termos simples mas sinceros. Tentava pôl-os á vontade — e tinha a impressão de que, pouco a pouco, o ia

Jantar offerecido aos tripulantes da canôa «Tira-Teima», a salvadora dos tripulantes do «Argos», em Belem, no «Bar Paraense», pelo proprietario do mesmo.

conseguindo. E de tudo isso me vinha a serenidade necessaria para effectuar, sem tropeços, a passagem de cá para lá...

— Na verdade o senhor organizou o seu fallecimento dum modo admiravel.

— A questão é que o fallecimento... falhou. O estado de tranquillidade moral que eu conseguira obter foi dando logar a uma sensação de indubitavel bem-estar physico... A morte faltava ao *rendez-vous* que me marcara — e que eu acceitara. Veiu a convalescença e, depois, a cura completa.

— Bravo!

— Muito obrigado, meu coronel. Mas o que o senhor aplaude é o que se chama correntemente um "insuccesso".

— Como assim?

— De certo. Quando tive a certeza de que não ia morrer, perdi a coragem de encarar minha esposa, os parentes, os amigos intimos...

— Ora essa! E por que?

— Era como se eu houvesse faltado á minha palavra. Parecia que os tinha enganado, que estivera a fanfarronar com elles, para me divertir á sua custa. Era um homem que illaqueara a boa fé duma porção de gente, que compuzera e fixara minuciosamente as circumstancias da sua morte e cujo semblante rebrilhava, animado duma nova saude. E hoje não supporto a presença de minha mulher, por estar convencido de que a minha lhe é egualmente insupportavel!

— Que loucura. Mas porque?

— Adivinho que ella me não perdoa o facto de eu a haver consolado... Uma vez que continuei a viver, atribue-me a culpa de ter ella mostrado que não choraria bastante a minha morte. Todos os laços que nos uniam se despedaçaram. Abandonei o domicilio... Ando por ahi á tôa...

— Meu amigo, disse então, gravemente, o coronel Vigord, o que vejo é que lhe resta ainda da doença certa perturbação cerebral. Mas um bom periodo de vida activa, movimentada porá tudo isso nos eixos. Venha fallar commigo amanhã, no Ministerio da Guerra. Estamos preparando uma expedição ao sul de Marrocos. E' justamente do que o senhor precisa. E se quizer...

— Mas, meu coronel, nessa expedição corre-se perigo?

— Naturalmente. Mas que é o perigo para um homem como o senhor?

— Nesse caso, meu coronel... Pensando bem, prefiro voltar para casa. E' que... Envergonha-me confessal-o, mas a verdade é esta: eu agora tenho tanto medo de morrer...

Elegancia Masculina

Antes de comprardes o vosso chapéo, procurae ver se cortastes o vosso cabello recentemente, porquanto, se não o fizestes e adquirirdes um chapéo grande, arriscaes-

vos a ver, mais tarde, o vento leval-o depois de sahirdes do cabelleireiro.

Permitti ainda um conselho: não façaes a acquisição ás pressas. Naturalmente não precisaes de ver e experimentar todos os que se encontram na loja, como, por certo, fará vossa escolha; mas tambem, não tendes necessidade de correr, pois, a menos que aquelle que vos serve seja um genio, jamais podereis ser bem servido.

***

A combinação de gravata e camisa de listas ainda tem muitos apreciadores. Entretanto, já não obtém o mesmo ruidoso successo devido á superabundancia de listas, salvo se a gravata tiver um certo typo de listas e o restante do trajo fôr inteiramente liso.

O mais certo, porém, é não combinar gravata listada com camisa listada. Uma dessas gravatas combina perfeitamente com uma camisa listada, desde que não haja muita semelhança com as outras peças do costume.

Aqui está uma boa combinação: Costume pardo, camisa de listas brancas e azues, gravata azul e preto, lenço cinzento e chapéo pardo.

Uma boa combinação quanto ás gravatas e camisas é a seguinte:

Camisa de listas azues e grandes inter-

vallos brancos, gravata de listas azues e cinzentas com costume cinzento claro.

***

Tendes sem duvida observado os laços dos agasalhos.

Já vos tenho fallado dessa moda que nos veiu de alem-mar. Entretanto, quero

dizer-vos ainda algumas palavras a respeito. Embora qualquer agasalho de seda ou de fina cachemira possa levar esse laço, não é aconselhavel usal-o com agasalhos de lã ou de flanella.

A duração da Vida Encurta-se

A PRINCIPAL CAUSA É A ALIMENTAÇÃO DEFEITUOSA

Diz-nos a Biblia que a vida do homem é de cem annos; não obstante isso, pouca gente chega a essa idade normal da velhice. Medicos e hygienistas estão de accordo em que a alimentação defeituosa é a causa principal da pouca duração da vida. A gente come hoje mais precipitadamente e alimentos menos digeriveis que nossos antepassados. Especialmente quando se trata da refeição matutina, violam-se as normas da saude, não se proporcionando ao organismo alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustental-o até á hora do almoço. Isto provoca um desperdicio physico que não se chega a recuperar e póde passar inadvertido durante annos.

O costume de servir-se de um pratinho de Quaker Oats na refeição matutina está-se generalizando cada vez mais no mundo inteiro, porque este alimento admiravel contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para a nutrição adequada do corpo. Restabelece promptamente o desperdicio physico produzido por todo esforço, contribue para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos e, por consequencia, da saude. Mantém o organismo em excellentes condições para resistir á fadiga e ás enfermidades.

Quaker Oats é, além de tudo, delicioso. Tem um sabor especial, agradavel a todos os paladares. E' facil de preparar e é tambem economico.

Escolhei a vossa edade

Deus coroa as mulheres que sabem conservar e defender a mocidade.

A felicidade é mais necessaria para a mulher do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1.° Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2.° Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3.° Absorpção rapida.

4.° Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.

5.° Não contém gordura.

6.° Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Concessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS**, — Rua do Carmo, 11 — Caixa 1379 — São Paulo.

COUPON

Srs. Alvim & Freitas - Caixa 1379 - S. PAULO

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Grupo das pessôas que tomaram parte no almoço offerecido por um grupo de amigos ao deputado Machado Coelho, em regosijo pela sua eleição para a Camara Federal. O homenageado tem á direita os srs. senador A. Azeredo, vice-presidente do Senado; ministros Vianna do Castello e Getulio Vargas, e deputado H. Dodsworth, e á esquerda os srs. Rego Barros, presidente da Camara; ministro Victor Konder e deputado Villaboim, *leader* da maioria.

A IMPORTANCIA DO NOIVADO

Observa um chronista parisiense que, por muito longe que remontemos na historia dos povos, em todas as épocas e em todos os paizes encontramos o costume do noivado.

A Biblia ensina-os como elle era solemne entre os Hebreus e a que ponto prendia os que o houvessem contrahido. Jacob foi noivo de Rachel quatorze annos. O noivado de Tobias é uma historia deveras impressionante.

Os Israelitas, pelo menos os que se mantêem fieis ás suas tradições, praticam hoje a cerimonia do noivado com a mesma solemnidade de outrora. Se já não levam ao templo os presentes que o proprio S. José e Maria Santissima tiveram que dar ao Pontifice, fazem ainda a sua offerta e executam o acto symbolico de quebrar um vaso deante do altar. O vaso assim quebrado significa que tudo é fragil neste mundo... até o amor.

O noivado era praticado com rigorosa severidade na China, na Phenicia e entre os Hindùs — isso nos tempos mais longinquos.

Os primeiros exploradores do Novo Mundo encontraram o uso do noivado perfeitamente estabelecido entre os selvagens; e as praticas eram tanto mais pomposas quanto mais as tribus se approximavam da civilização. Entre os mexicanos, por exemplo, constituia o acto principal da vida civil.

Os Kabslas adoptam

Na ultima exposição canina promovida pelo Brasil Kennel-Club. Tres magnificos exemplares: Da direita para a esquerda: Deutsche Boxer, 1.° premio; Deutsche Boxer, grande premio, medalha de ouro, e Bull Terrier, 1.° premio.

Na exposição canina promovida pelo Brasil Kennel-Club. A taça do Campeonato Criação Nacional.

o noivado conforme as tradições musulmanas.

Entre os povos mais esclarecidos da antiguidade, como os Hebreus, os Egypcios e os Syrios, a noiva que, antes de haver legalmente quebrado o seu compromisso, se mostrasse infiel ao noivo, era tida e tratada como adultera. Os Hebreus davam tambem grande importancia a esse laço religiosamente contrahido e aos previlegios do noivo em relação á noiva. A violação de tal compromisso era severamente punida pela Lei.

Entre os pagãos do Lacio, da Grecia e de Roma, o noivado tinha uma feição sobretudo civil e familiar. O pae tinha o direito de tornar sua filha noiva e só se pedia o consentimento desta quando tinha mais de... doze annos.

Trazendo a intervenção da religião em todos os actos da vida, o Christianismo elevou immediatamente o caracter do noivado pela sancção piedosa que lhe deu. Na Edade Media, principalmente, foi o noivado objecto das mais commovedoras ceremonias. Comtudo, sempre a Egreja latina o considerou uma troca de promessas e não de juramentos. Nem por isso deixou de o cercar de ceremonias allegoricas.

E, para lhes accentuar a solemnidade, um Concilio celebre, o de Trento, declarou nullos os noivados clandestinos e exigiu que a ceremonia fosse celebrada perante o cura e deante, pelo menos, de duas testemunhas.

Hoje em dia, coisa singular, o noivado conserva as suas formalidades e sancções nos paizes do Levante, da Extrema Asia e da India, entre os povos considerados barbaros, porque são inamoviveis na sua fé e nas suas tradições. Entre os povos mais civilizados, o noivado consite apenas em palavras trocadas entre os interessados e ás vezes tambem entre as respectivas familias... Será a isto que se chama progresso?

A commissão julgadora da ultima exposição de cães realizada pelo Brasil Kennel Club.

Jarra hemispherica e baixa, encimada por um gargalo cylindrico, com decoração floral estylisada, proveniente do Brasil-précolombiano, vendida, no leilão de arte que se realizou em Abril, em Paris, por 9.500 francos.

CAUSAS DE DIVORCIO

Um digno cidadão de Genebra tinha casado com uma senhora dotada de excellente appetite. Imprudencia fatal! O infeliz, quasi arruinado, acaba de requerer divorcio. A esposa come como quatro, pelo menos, e assim devora todo o orçamento domestico.

O tribunal, porém, não admittiu a validade de tal motivo. O vicio ou mesmo o habito do jogo num dos esposos é considerado offensa grave e pode determinar o divorcio. Entendem porém, os juizes genebrezes que qualquer outra maneira de delapidar as economias ou os salarios dos conjuges não offende a dignidade do homem nem da mulher. Assim o appetite, por mais desmedido que seja, não vae de encontro á lei.

A proposito, nota o Excelsior a extravagancia doutros motivos apresentados por esposos desejosos de recuperar a liberdade.

Manda a verdade dizer, em abono do bello sexo, que essas excentricidades são geralmente imaginadas pelos homens. "Minha mulher recusa-se a fallar comigo durante o almoço. A minha fuma-me os cigarros todos... Não posso supportar mais tempo o riso enervante de minha esposa..." E um artista pintor abandonou recentemente a esposa por notar que os seus tornozelos tinham perdido a delgadez e graça dos primeiros tempos do matrimonio.

Resta saber — conclue o Excelsior — se tão exigentes maridos reunem todas as qualidades physicas, moraes e intellectuaes cuja falta deploram nas respectivas esposas.

O enterramento do contra-regra do Theatro Recreio, Francisco Corrêa, estimado presidente da União dos Contra-Regras do Brasil

CASAMENTOS EPHEMEROS

As leis sovieticas relativas ao casamento são tão simples, tão simples... que cada vez ha mais divorcios.

Dos casamentos celebrados em Leningrad, apenas 25% duram mais de tres semanas.

O periodo mais favoravel aos casamentos é a semana em que os operarios recebem a féria mensal. Em contraposição, tres semanas depois, isto é quando o dinheiro se vae acabando, vem o periodo dos divorcios.

Toda a imprensa se mostra alarmada com tal estado, considerando-o perigosissimo do ponto de vista moral. A legislação em questão é tanto mais nefasta que, alguns dias depois do divorcio, os conjuges tratam cada qual de contrahir novo casamento, geralmente tão desastrado como o primeiro. E dahi resulta haver cada vez mais creanças abandonadas e mulheres por assim dizer forçadas a entrar pelo caminho da perdição.

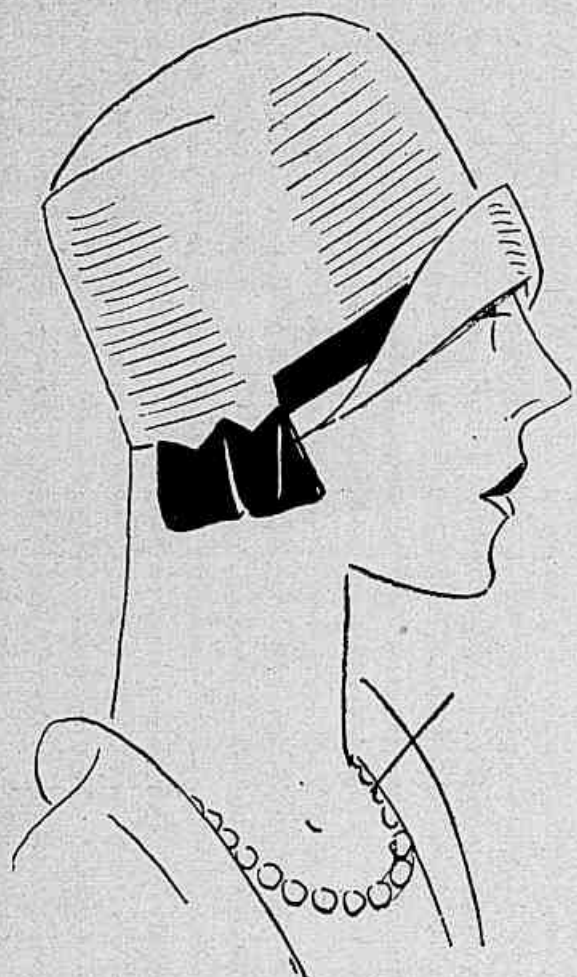
Este regime está em vigor apenas entre os communistas; os outros habitantes continuam a casar na egreja ou na synagoga, onde se não dão com a mesma facilidade os certificados de casamento.

AS LAGRIMAS SÃO BENEFICAS

As lagrimas são beneficas e não apenas no sentido figurado mas tambem no proprio. Actuam em nosso favor tanto physicologica como moralmente.

Com effeito foi recentemente verificado que as lagrimas contêm uma substancia denominada "lysozimo" a qual fulmina literalmente os microbios. Uma só lagrima vertida num recipiente que continha milhões de microbios extinguiu-os num abrir e fechar de olhos. E o mais extraordinario do caso é que o "lisozymo" não perde, com o uso, a sua virtude. Pode-se repetir a experiencia ao infinito, com a mesma lagrima, que o resultado é sempre o mesmo.

A curiosa descoberta é devida ao dr. Alexandre Fleming, do Hospital Santa Maria, de Londres. Segundo esse homem de sciencia, encontram-se vestigios de lisozimo em todo o corpo humano; e assim se explica, em conjuncto, que este reaja tão bem contra o ataque perpetuo dos seus peores adversarios, os infinitamente pequenos.

Enlace Domingos Pacheco — Eliza Gallo.

Chapéo de palha tchina rosa. Aba levantada na frente. Enfeites de fitas de gros grain azul.

MODA ELEGANTE E MODA PRATICA

Antes de partirem para as praias, dir-se-hia que nas senhoras se exacerbou o sentimento do luxo, parecendo-lhes tudo pouco para se despedir de Paris e das suas maiores festas, que se realizam nestes formosos dias de primavera. Gasta-se mais dinheiro nestes quinze dias de junho do que em dois mezes do anno corrente, como se cada uma, antes de desapparecer por tres mezes, quizesse deixar bem gravada a sua imagem nos olhos que a hão de reconhecer á volta. Faz-se um verdadeiro desabrochar de musselinas de tons delicados, encaixes finos e fluctuantes, joias e fitas, que se misturam e combinam até formar conjunctos perfeitos de graça e harmonia. Os volantes conseguem se usar sobre fundos claros e *mais*, que apparecem ao menor movimento, pondo uma nota de alegria. As saias apparecem um pouquinho mais compridas, talvez por se confeccionarem com tecidos vaporosos. Os abafos ligeiros põem uma nuvem tenue sobre a forma ligeira do vestido; abafos que o mais suave vento levanta, dando uma sensação de maior leveza ainda ao abrigo, como se fossem azas. Conseguem ser mais curtos do que o vestido, guarnecidos de pelles no pescoço e nos punhos. Vêem-se alguns verdes, cruzados por largas listas de verde mais escuro, formando um tom verdadeiramente primoroso.

Nos vestidos usa-se muito o volante, a fita formando o laço, os mais ricos bordados e as lantejoulas. Triumpham os mais caprichosos estampados tambem, predominando as florzinhas de todas as cores muito embora se usem os desenhos decorativos que são capazes de dar a um formoso vestido toda a frescura de um oasis por meio de palmeiras pintadas e dispostas como se fossem admiradas a um simples golpe de vista. O jersey tambem se usa, mas só deve ser adornado com manchas a capricho, formadas com *crêpon* georgette e incrustadas nelle. Com o mesmo *crêpon* georgette, fazem-se vestidos preciosos com um pequeno bolero simulado, de côr differente.

Tunica de kasha amendoa bordada de *soutache* e de alamares henné sobre um forro de crêpe plissado mesmo tom.

Tem de se dedicar tambem um pouco de espaço á moda pratica, já que todo o mundo se não acha em condições de affrontar o luxo, sem escrupulos economicos. Muitas vezes pode-se conseguir estar bem vestida aproveitando os vestidos do anno anterior, que tambem custaram caros e que, seguramente, se encontram em perfeito estado de conservação. Por exemplo, todas as senhoras que usavam no anno passado — visto que era moda — um desses vestidos cuja parte superior era de tecido liso e a saia aos quadrados como um taboleiro de damas. Pois bem: como primeira providencia, separa-se a blusa da saia, ficando esta independente e apta para ser usada sem mais reformas do que a de limpal-a convenientemente e plissal-a em pregas finas ou largas. Na blusa, suprimem-se as mangas que são sempre o que se encontra em peior estado num vestido, e cortando-a de cima abaixo, pelo meio do peito, transforma-se em uma especie de jaleco ou abrigo sem mangas. Com os bocados que sobram fazem-se os bolsinhos que se debruam com um galão, assim como o abafo com tecido da mesma saia. Assim o vestido fica completo e muito á moda, graças a essa simples e baratissima reforma. E, já que se fala de blusas, convem fazer uma descripção das mais modernas.

Uma pode-se fazer com crêpon georgette, com pregas horizontaes e estreitas circulares, que começam um pouco mais abaixo da garganta e continuam mais alem das cadeiras, onde estreitam — a moda impõe as ancas estreitas, e sujeitam-se com uma larga banda final. As mesmas pregas nas mangas estreitas, um pouco mais abaixo do cotovello até ao punho.

Outras teem o aspecto de um jaleco e podem fazer-se com setim branco, que se harmoniza muito bem com uma saia de setim negro. A forma é cruzada, prendendo-a a um lado da anca, por meio de dois grandes botões de fantasia.

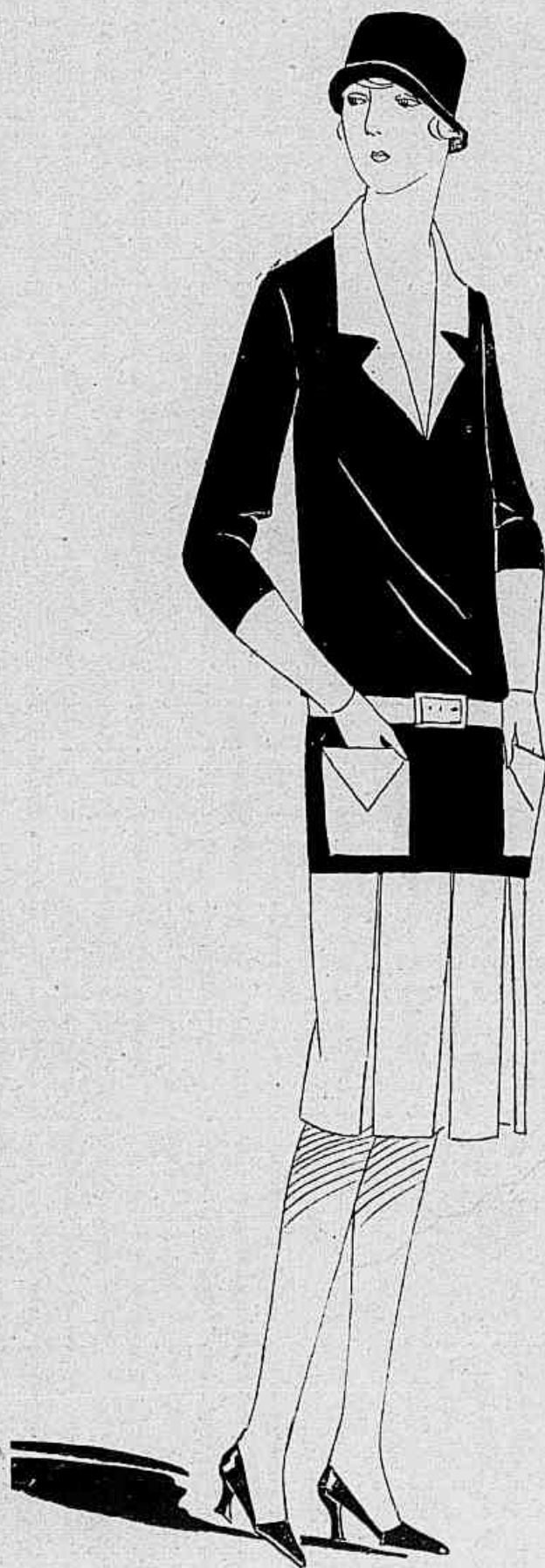
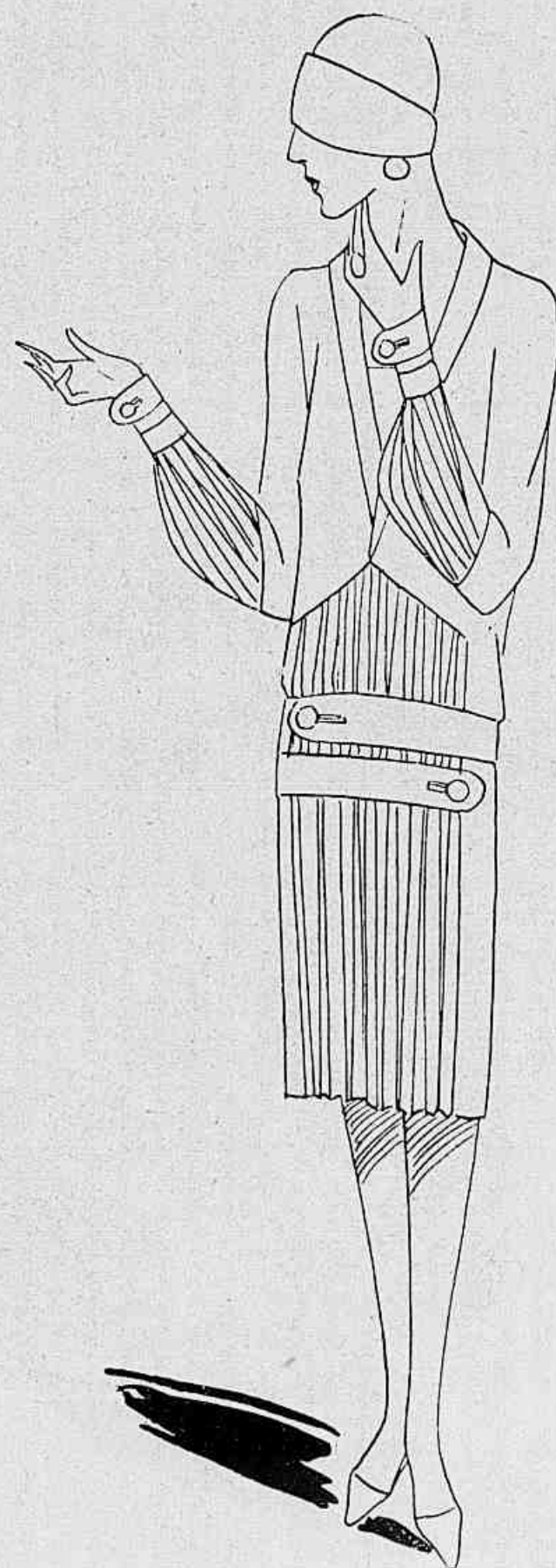
Todas as blusas, sejam de crêpon, setim, kasha, jersey ou seda, admittem os adornos mais variados, tolerando a côr viva e suave ao mesmo tempo, e usam-se com pequenas saias plissadas de côr differente.

Com as blusas compartilha a moda o *sweater*, muito apreciado, seja de ponto de lã ou de seda, liso ou raiado, adamascado ou com bandas. Se as raiuras da saia são verticaes, as da blusa podem ser horizontaes, com o que se consegue um effeito muito pitoresco.

N'uma palavra, a mescla de côres e o capricho impõem-se.

A. D'ENERY

(Reproducção reservada).

Vestido de drap azul, cuja parte alta, formando collete, é bordada a ouro e prata, e abre-se sobre uma blusa de crêpe marron.

Vestido de crêpe da China de dois tons. A saia, a golla, os bolsos e os punhos sable; a blusa, vieux rouge.

Vestido para a tarde de jersey de lã azul. Na frente, avental plissado, preso por um cinto duplo.

ESCOLA ARGENTINA

A commemoração da data da Independencia da grande Republica do Prata na Escola Argentina. 1 — S. ex. o sr Mora i Araujo, embaixador da Republica Argentina, ao lado do representante do Prefeito, directora da Escola, inspectores escolares e professores argentinos em visita ao Rio. 2 — Alumnas da Escola Argentina compondo uma saudação á grande Republica amiga. 3 — Exercicios pelas alumnas da Escola, deante do sr. embaixador da Republica Argentina, autoridades e pessoas gradas.

Em beneficio da Liga Catholica Jesus ★ Maria ★ José

Interessantes aspectos da encantadora festa de arte, realizada em beneficio da Liga Catholica Jesus Maria José, com o concurso de jovens e senhorinhas da alta sociedade, notádamente do aristocratico bairro de Copacabana, onde se realizou a festa.

ALVES BRANCO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

HA setenta e dous annos, em julho de 1855, a população de Nitheroy agglomerava-se em certas ruas pelas quaes devia desfilar enterro solemne. Esperava-o por uma dessas tardes do nosso inverno brando, de crepusculos cahidos logo depois das cinco horas da tarde, em pressa de noite.

De uma chacara sahia por fim o feretro, entre alas de tropa da então variada e luzida guarda nacional, batalhões nitheroyenses de fuzileiros, de coronhas ao ar e canos de espingardas ao chão; batalhões de caçadores de S. Gonçalo, no mesmo exemplo, um corpo de artilharia de guarda a peças brunidas de aço em espelho.

Abria-se o prestito, rodava a carruagem do quinto vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro em exercicio, dr. José Ricardo de Sá Rego, e seu ajudante de ordens. Atrás da séde da primeira autoridade da provincia vinha escol, e das duas capitaes fronteiras, a fluminense e carioca. No interior de alguns vehiculos, illuminados por luz diurna já nocturna, a chusma avistava figurões, senadores do Imperio de fardão, entre ellas o presidente da Assembléa, o barão de Pirapama, sacerdotes de batina nova, convidados de roupas sobre cujo negror faiscavam veneras de varias cores e tamanhos.

Precedido por um coche de respeito, este levando corôa de visconde, balouçava-se um coche funebre da Casa Imperial, entre ala dupla de criados do paço, a cavallo, de tochas accesas. No couce do prestito reluziam as espadas nuas de um piquete de cavallaria, ainda da guarda nacional. Dirigia-se o sequito funéreo e compassado á igreja da Conceição em cujas cercanias negrejava o povo em bolo. Vinha tropa em seguimento da pompa mortuaria, alinhando-se no derredor do templo.

Chegado a ultimo destino levaram o caixão á igreja, escadaria acima. Diante da catacumba hiante trez vozes successivas levantaram adeus. Uma dellas, a de Joaquim Noberto, perorando exclamou "não deixa á sua numerosa familia palacios nem dominios, nem ouro que se multiplica, mas deixa-lhe o honroso direito de pedir aos poderes do Estado um pão para alimentar-se, uma diminuta parcella d'aquellas riquezas nacionaes para as quaes elle tanto concorreu como estadista e financeiro que era, como brasileiro que foi".

Calou-se o orador, abriu-se maior silencio e na mudez geral foi o ataude encerrado na catacumba emquanto fóra do templo a infanteria dava descargas crepitantes ás quaes succediam, com maior força e pausa, dezenove tiros do parque de artilharia.

Eram seis e meia vespertinas, e tarde de inverno diz em qualquer parte noite antecipada. Dispersaram-se todos, as carruagens já de luzes nas lanternas, os criados do paço cavalgando de tochas apagadas. A tropa marchou para quarteis, aqui ao som dos tambores rudes, roucos, pelles fustigadas pelo rapido, rapido das vaquetas; alli ao guincho dos clarins; acolá sem obediencia a sons, no rodar chocalhado de metaes das peças ou no patear da cavallaria de montarias contidas.

O morto ficou só como todos ficarão, por mais que afugentem a lembrança da sepultura, e poucos n'ella merecem o aperto de um coração dedicado no rolar de lagrima sincera.

Quem era esse morto de enterro tão rico? Um grande homem de bem, pobre, Manoel Alves Branco.

Que importa não haja na patria monumento, lapide, rua, instituição, tela, titulo em frontaria de escola que o recorde? Não merece acaso homenagens? Talvez em certos casos seja mais alta distincção o olvido.

Esse, que em 1855 levaram a enterrar, Manoel Alves Branco, segundo visconde de Caravellas, nascera na Bahia em 1797. Criado no scenario nortista dos coqueiraes, adolesceu entre salgueiros do Mondego, estudante universitario de Coimbra. Não foi ahi tira-verniz de bancos; avido de saber, de recursos parcos, atirou-se com ansia á caça de conhecimentos variados, cursando aulas de sciencias naturaes e mathematicas como as de sciencias juridicas, nestas por fim laureado sobre graduado.

Sahido para sempre de Portugal, onde fôra condiscipulo e amigo de Garrett, tornára ao seu Brasil onde se destinou á magistratura, juiz na Bahia e no Rio de Janeiro.

A provincia natal deu-lhe uma cadeira de deputado em 1830. Não foi na Camara sombra de tribuno, orador de apartes, parasita mudo e pago. Affirmou-se, e com Ferreira França, antecipando-se na Regencia a ideias da monarchia periclitante em 1889, propoz a federação monarchica, esta gloria constante e não raro salvação da clarividente Inglaterra.

Fóra do Parlamento mas sempre dentro do trabalho, contador do Thesouro Nacional, deu Alves Branco ao erario publico as primeiras instrucções para a escripturação por partidas dobradas de que hoje tanto cabedal se faz sem lembrança do iniciador do serviço no Brasil.

Em 1835 o padre Feijó estava na Regencia e Alves Branco no ministerio logo em duas pastas, as da Justiça e de Extrangeiros. Lidou com a repressão do

Manoel Alves Branco, 2.º Visconde de Caravellas.

trafico; desgostaram-o, desgostou-se, retirou-se, compensado em 1837 com a curul de senador pelo Bahia na vaga do marquez de Caravellas, homonymo nobiliarchico alheio ao sangue de Alves Branco. Outra vez ministro, á dupla, nas pastas da Fazenda e do Imperio, Feijó com elle instou para aceitar a regencia que pretendia desamparar. Recusou a offerta e deixou a pasta, chamado porém a ministro da Fazenda logo na regencia seguinte de Araujo Lima, segundo onde rejeitára ser primeiro.

Em maio de 1840 obtinha demissão; em julho de tal anno D. Pedro II reinava auroralmente aos quinze annos, pondo termo á vida de quasi decennio de regencias.

Dous annos depois os liberaes revoltaram-se em S. Paulo e Minas, como protesto ás reformas reaccionarias conservadoras, sobretudo á do codigo do processo criminal aguçada em arma politica sobre o peito de adversarios na lei de 3 de dezembro de 1841.

Caxias venceu as duas revoltas, o Senado teve de julgar dous vencidos, Feijó e Vergueiro. Alves Branco e Paula e Souza os defenderam com toda a alma, na palavra de José Bonifacio o Moço, fazendo passeiar o coração nos labios, contra adversarios do porte de Bernardo de Vasconcellos e Honorio.

Em 1844 Alves Branco estava de novo no poder, ministro da Fazenda, no gabinete do visconde de Macahé.

Esse ministerio aureolou-se por dupla gloria, pela amnistia baixada sobre os revoltosos de Sorocaba e Santa Luzia, e pelo encerrar da guerra dos Farrapos, tingindo desde 1835 de sangue nosso pampas, arroios e coxilhas do Rio Grande do Sul. Alves Branco foi participe da medida de esquecimento e da hora da lembrança.

Outra vez ministro da Fazenda, em novo ministerio de Macahé, o de 26 de maio de 1845, Alves Branco estava destinado á honra mais subida. Creada em 1847 a presidencia do conselho de ministros foi Alves Branco o nosso primeiro presidente do conselho, na pasta da Fazenda, e, duas vezes ficou *ad interim* na do Imperio, ministro de março de 1840.

No poder quasi sempre de 1835 a 1848, teve ensejo de referendar decretos de espirito importante, entre elles um depois de letra morta, mandando executar a resolução legislativa que autorisava o governo e levantar a planta de um palacio para decente habitação do imperador e sua familia, e outro para um novo paço do Senado, continuadas e acabadas as obras do paço da quinta da Bôa Vista. Soberano e senadores contentaram-se até ao fim da vida com as mais modestas habitações e nem por isso deixou o Brasil de ser nação *leader* da America do Sul, onde throno e curues empobreciam.

De 1849 até á morte, em 1855, não ficou Alves Branco inactivo, chefe no partido liberal, dono de senatoria, membro do conselho do Estado, trez posições contempladas por todo o paiz.

No poder ou na opposição, polos inevitaveis de todo o politico do Imperio, dominando ou amargando, retemperado ou retemperando-se, Alves Branco vio-se segundo visconde de Caravellas: primeiro fôra o seu homonymo nobiliarchico e antecessor senatorial, o regente do Imperio. Num despacho de graças, por motivo de natalicio do imperador, a 2 de dezembro de 1854, Alves Branco foi feito visconde, titulo do qual gozaria mezes, até julho de 1855.

A vida de Alves Branco foi gasta assim na administração e no parlamento. A sua ministrança na Fazenda deixou vestigios por muito tempo, sobretudo em nossas alfandegas, velhos aspiradouros possantes da fortuna publica.

No parlamento combateu combatido e logrou famas de orador, sonoro de voz, com attenção ouvido pelo fluir da linguagem, pela compostura do pensamento, do porte e do traje, argumentador que não desdenhava expôr com graças de fórma.

Tinha natural e justa consciencia do merito proprio, por isso escolhia contendores. Queria-os á sua altura. Não se poderia impor á aguia, n'um congresso de aves, discussões com papagaios. Macedo disso deixou testemunho, para elle Alves Branco pouco ou raro se medio com oradores menos abalisados; seu antagonista de escolha e que tambem o escolhia era Bernardo de Vasconcellos.

Collegas em Coimbra, amigos até á morte, atuando-se o que no tempo era grande distincção no carinho, pareciam desconhecer-se no debate parlamentar. Subiam á tribuna como se desce á arena, gladiadores do seu partido, dando golpe sobre golpe, e Macedo attestou que Alves Branco nunca recuou vencido nos prélios de eloquencia.

Finda a luta os dous combatentes eram de novo, entre si, Bernardo e Manoel. Teriam talvez em moços admirado juntos as tricanas de Coimbra. A velhice torna joias de coração saudades de amor.

As grandezas intellectuaes e sociaes não privavam Alves Branco de lembrar-se da mocidade. Elle a decantara exaltando a primavera, em ode recolhida pelos florilegios, em versos que diziam:

> *« Amor, as brancas azas desferindo,*
> *D'ouro franjad[illegible], inc[illegible] vôa*
> *Pelo manso, azulado firmamento. »*

Em 1854, aos cincoenta e sete annos, Alves Branco, de nome ultimo tão condizente á sua probidade, era um vulto em todo o Imperio, mormente onde houvesse um liberal. Quantos lhe louvaram então para a posteridade a finura e modestia de trato, a pureza dos costumes, aquella tão grata, esta tão preciosa no homem publico, pauta de exemplos!

A existencia ainda parecia prometter a Alves Branco. Mas na sombra, como de habito, a morte decretára. Mandou-lhe a molestia, espectro de cabeceira a leito de soffrimento. Outro espectro, a penuria, veio fazer-lhe companhia. Esse, porém, não assustava muito Alves Branco, poderoso toda a vida pobre.

Escoou ultimos dias n'um recanto de Nitheroy, em sitio onde certo pensaria no triste dia seguinte dos seus, a pedirem ao Estado o pão ao qual se referiu o discurso de Joaquim Noberto, á beira campa. E ainda hoje na ephemeride das folhinhas se lê a 13 de julho: — Fallece na maior miseria, em Nitheroy, o eminente estadista Alves Branco.

Não mentem as folhinhas. Chegou elle a receber caldos de diéta da compaixão de ricaço da visinhança tambem ás portas da morte. E o sitio onde Alves Branco assim cerrou os olhos tinha nome lindo, de veio na ironia: Monte de Ouro. Ahi viria o mundo cobrir cadaver de pompas.

Descançou da lida terrena Manoel Alves Branco, segundo visconde de Caravellas, senador do Imperio e conselheiro de Estado, presidente do Conselho e sete vezes ministro. Onde está sua sepultura, onde se acham honrados os seus restos? Pouco importa, Brasil! No cemiterio de tua Historia ha epitaphios fóra de tumulos. N'elle o de Alves Branco deve ser: homem nunca teve, poderoso não reteve.

Nictheroy recebe os heróes do "Jahú"

1 — Ribeiro de Barros, Newton Braga e Cinquini, em companhia do sr. ministro Muniz Barreto, recebem significativa manifestação das alumnas da Escola Normal de Nictheroy. 2 — Ribeiro de Barros e Newton Braga no jardim que recebeu a denominação de "Praça Jahú". 3 — O chá aos aviadores no Club Lusitano. 4 — No palacio do Ingá, após o almoço offerecido aos aviadores pelo presidente Feliciano Sodré, que se vê sentado, tendo á esquerda Ribeiro de Barros, ministro Muniz Barreto, Newton Braga e Vasco Cinquini. 5 — Os aviadores passando, em meio da massa popular, nas ruas de Nictheroy.

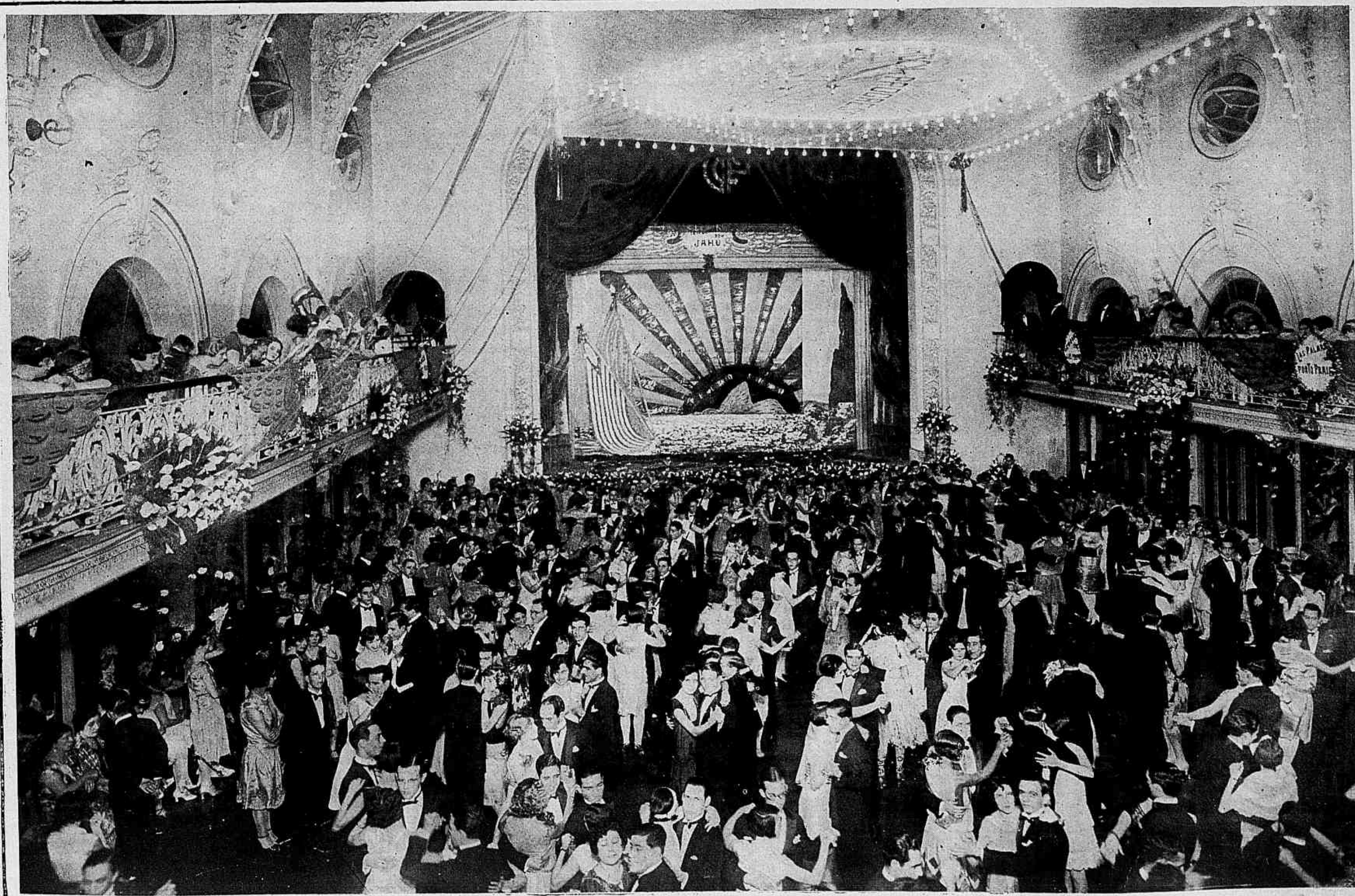
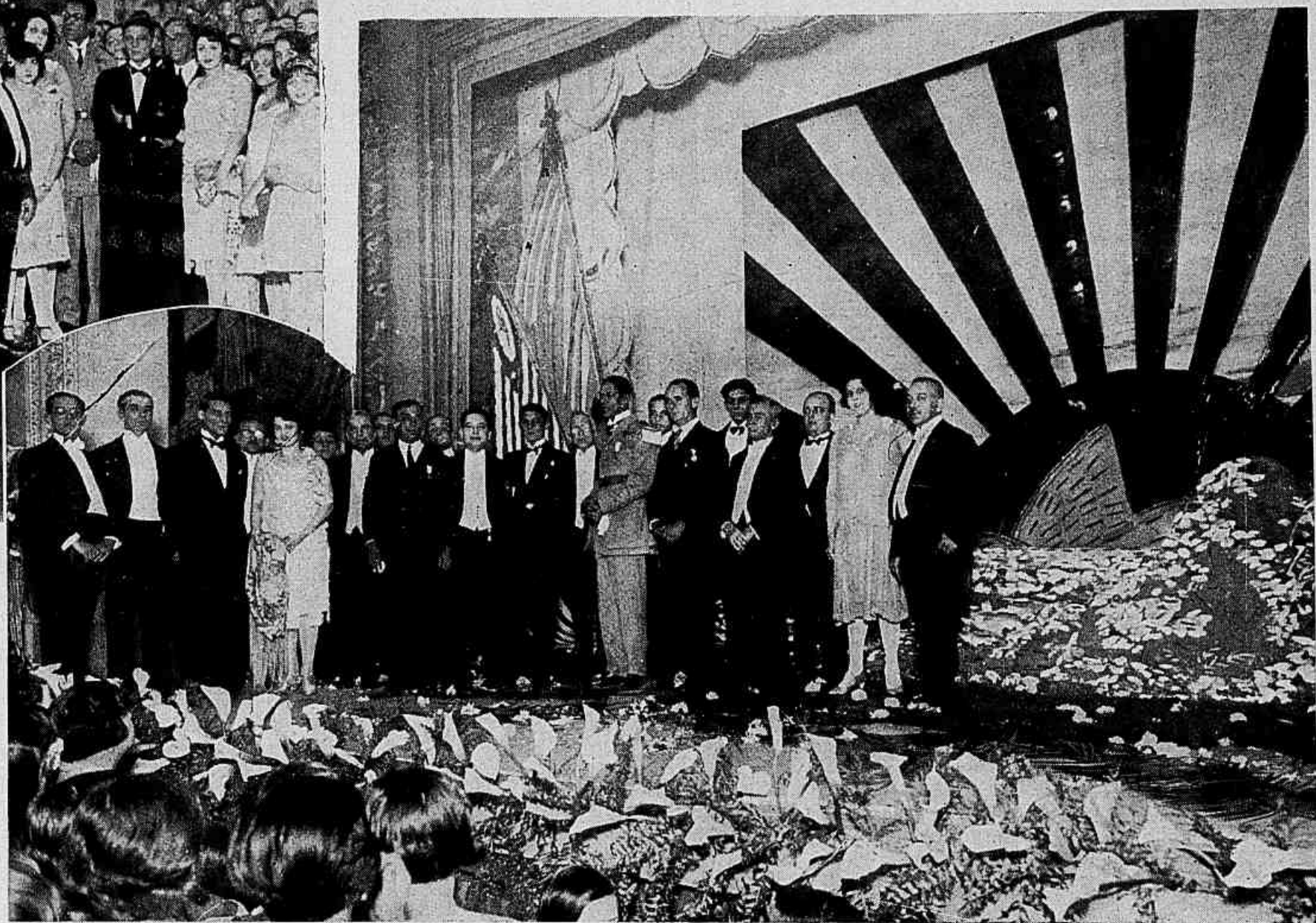
AS PROFESSÔRAS ARGENTINAS NO RIO

Ao alto: Grupo tirado por occasião do chá offerecido pelas professoras cariocas ás professoras argentinas que visitaram o Rio de Janeiro em missão de estudos, que foi, de resto, uma encantadora missão da intelligencia e do coração.

Ao lado: as professores argentinas em visita á Escola Wenceslau Braz.

A procissão de N. S. do Carmo

Aspectos da grande festa religiosa realizada no domingo, em louvor de N. S. do Carmo: a sahida da procissão da igreja da Lapa. *Ao alto:* o andor de N. S. do Carmo, carregado por Irmãos da Ordem Terceira. *Ao lado:* em cima, o andor da Immaculada Conceição, levado pelas Filhas de Maria, e em baixo o andor de Therezinha de Jesus, carregado por Irmãos da Ordem Terceira.

Tres aspectos tirados no Club Gymnastico Portuguez por occasião do imponente baile realizado em homenagem aos gloriosos tripulantes do *Jahú*, ao qual compareceram Ribeiro de Barros, Newton Braga, Vasco Cinquini e Machado de Mendonça, tendo deixado de comparecer João Negrão, por enfermo. As nossas gravuras deixam bem que se avalie o gosto, a arte e o luxo que presidiram a essa festa, uma das mais encantadoras homenagens prestadas aos nossos heroicos patricios.

UMA SOMBRA...

Recordo-a sempre; mas é pelo Natal que a recordo com saudade mais terna. Era alta, loura, de um louro victorioso de sol, e seus olhos reflectiam um horizonte de mar, com lampejos verdes e reverberos azues. Achavam-na bella quantos a viam; eu, que lhe adorava os contos deliciosos e as poesias encantadoras, achava-a maravilhosa. Entregava-me, radiante, ao orgulho infantil de ser intelligente e formosa a minha governante. O nosso grande quarto de estudos serviu, muitas vezes, de campo de luta, para paladinos defensores da superioridade germanica, synthetizada na belleza graciosa da governante allemã, e de uma Boadicea paradoxal, a cujos olhos eram soldados de Cesar todos os rebeldes á influencia da ingleza linda. Os meninos zombavam impiedosamente do seu romantismo, esse doce romantismo britannico, esse eterno encantamento do desencantado que deu ao mundo o sorriso amargo do humorismo e perpetùa, dentro da terra de Ricardo, insuspeitado dos povos que a não amam, o culto pagão do heroismo e do amor, no culto divino da poesia e do sonho.

A mim, porém, á criança rebelde a todos os dominios, indomavel, segundo os professores e as governantes que lhe auxiliavam o esforço de educadora, ella conquistou de logo.

Passou, sem que eu sentisse, a fronteira do mundo, difficil de invadir, que já aos nove annos eu me soubera principiar a querer. E, tendo passado essas fronteiras, ficou tranquillamente nesse mundo, e a menina de outr'ora, a quem a vida cobrou, em multiplas expressões de angustia, o preço de ser insensivel a seu poder nivelador, guarda, ainda agora, essa linda imagem: uma governanta que se fez amiga, estimulo, guia que, sentidos numa infancia cercada de luxo, foi comprehendida numa juventude cercada de provações e é, de algum modo, hoje, no indiscutivel momento de victoria relativa de hoje, um dos motivos de coragem ante experimentações, e desdem de vinganças, e força de renuncias.

Vi-a pela ultima vez numa vespera de Natal... Sahira, muito doente, para casa de amigos, resolvida a repousar um pouco, antes de deixar o Brasil. Em vão lhe offerecera minha familia uma de nossas fazendas para fazer estação de cura. Queria tornar á patria, sentia que o fim se approximava. A nós crianças, não nos explicaram assim: fallaram, vagamente, em saudades da familia, numa ausencia que duraria pouco, numa volta um dia... Chorámos muito os tres; os dous meninos esquecidos da allemã, eu feliz, na minha tristeza, de vel-os rendidos aos pés de meu idolo. Buscaram consolar-nos: — Vocês a verão antes da partida. Ella quer preparar a arvore de Natal deste anno...

Ficámos na vespera de Natal desde cedo á espreita, ansiosos por vel-a. Meus olhos a adivinharam de longe. Estava tão branca quanto o vestido de cambraia niveo, e seu olhar tinha um fulgor estranho. Sentimos, sem comprehender, a presença de uma sombra. Meu irmão menor viu que eu ia chorar e teve um protesto sabio: — Não chores! E' preciso que não chores, para que ella não fique triste!...

Vejo-a ainda, tentando rir, emquanto abria de par em par as portas da sala onde se erguia, carregada de surprezas, a arvore feiticeira. Nessa noite, foi ella quem nos levou para o dormitorio, quem nos aconchegou entre os lençóes e baixou a luz, para que dormissemos...

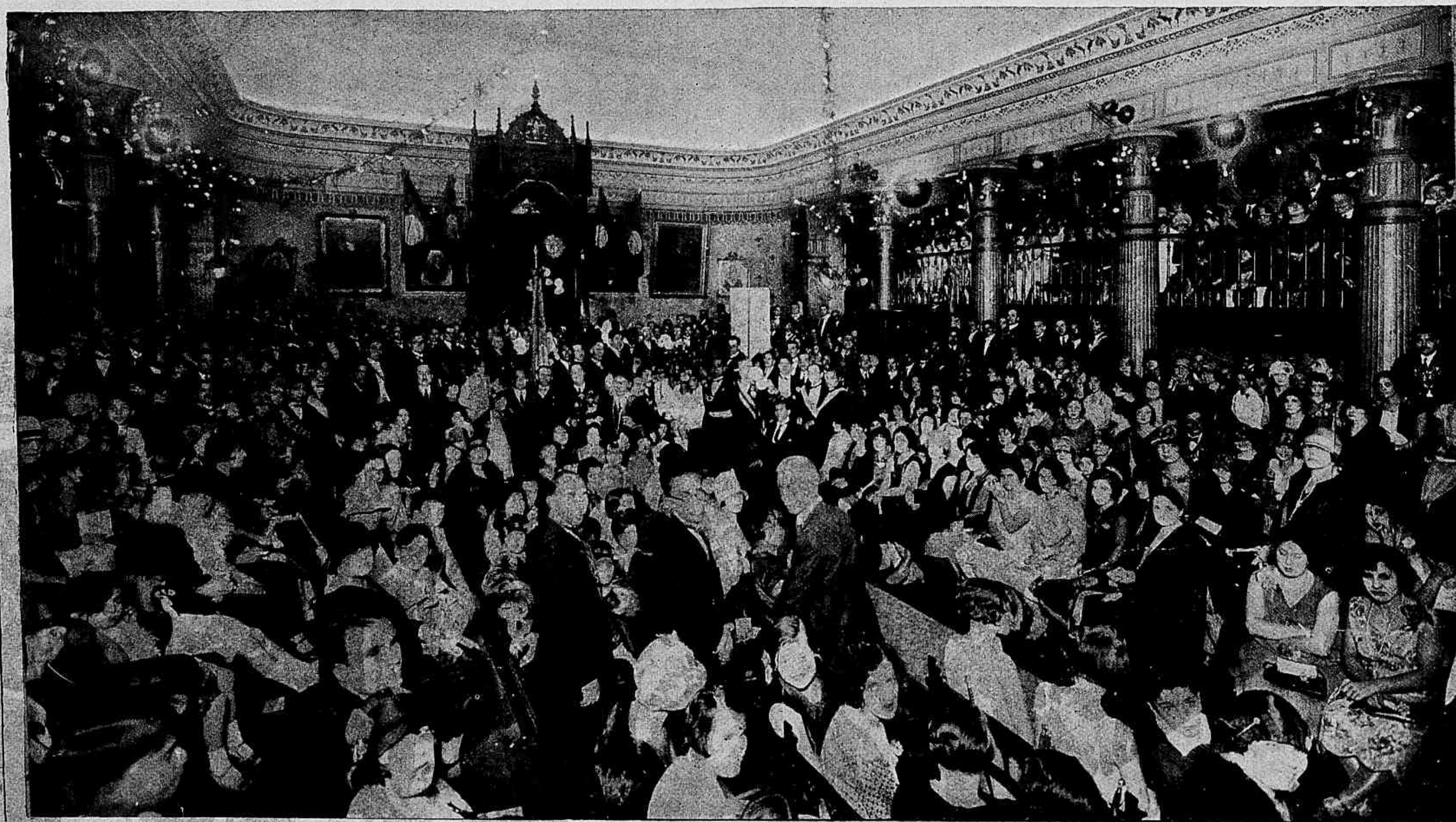
"I want Santa Klaus to sleep vith us!" exigiu, de repente, uma vozinha chorosa. Ella sorriu: — "Impossible, darling! You see, Santa Klaus is taking me home. You dont want me to go home all by myself, do you?"

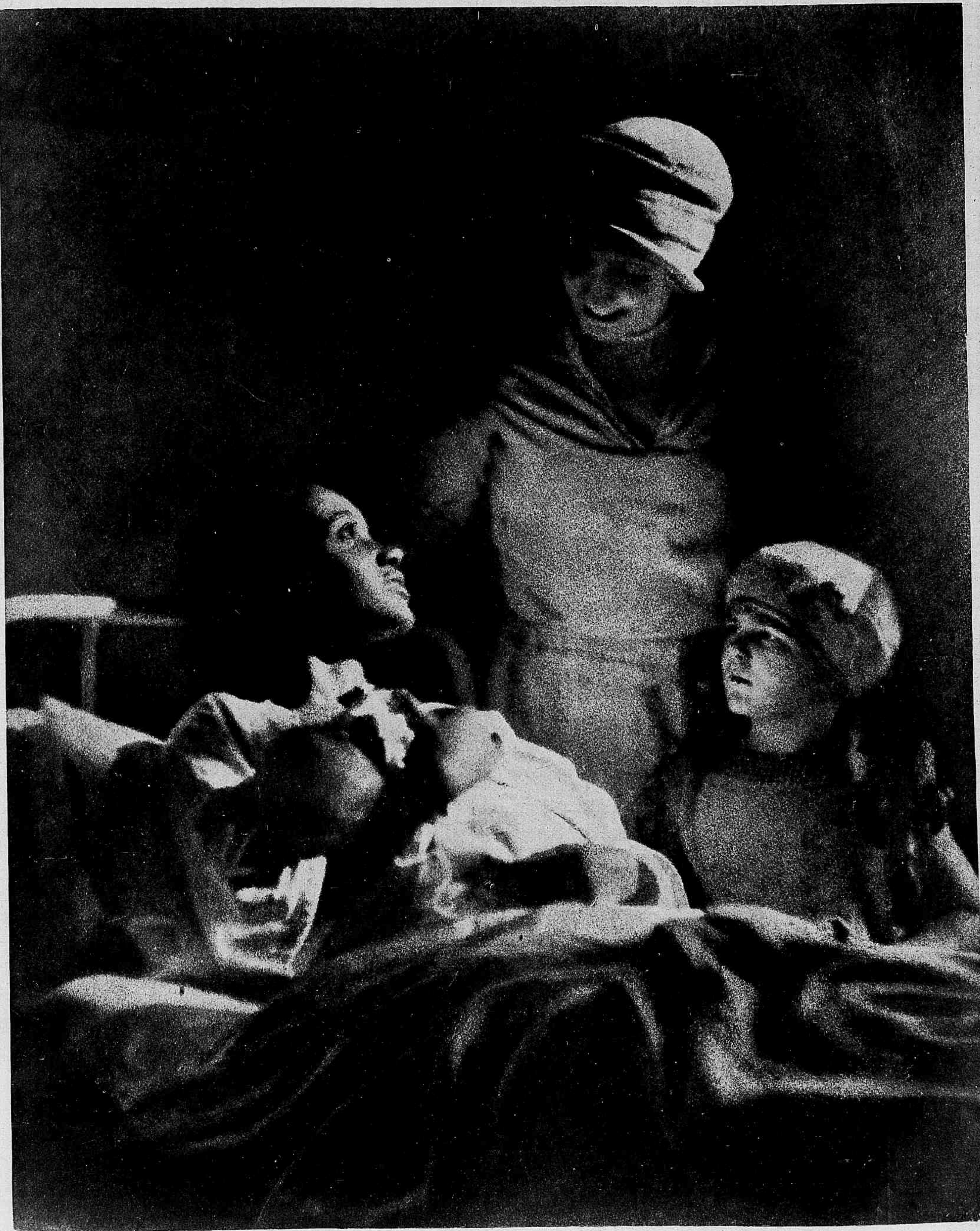
E partiu, sem nos beijar...

***

No anno seguinte não quizemos arvore de Natal; não quizemos nada de Santa Klaus. Si elle no-la roubara!...

Rosalina Coelho Lisboa.

O 14 de Julho na Maçonaria

A grande festa realizada no dia 14 no Grande Oriente do Brasil, para posse das lojas capitulares Grande Benemerito Commissario e Artes, Grande Benemerito União e Tranquillidade, Grande Benemerito Esperança e Nictheroy, Benemerita União Escosseza, Benemerita Dois de Dezembro, Benemerita Prudencia e Amor, Benemerita Redempção, Benemerita Visconde do Rio Branco e Respeitavel Fraternidade Hespanhola. No momento, realizou-se tambem a ceremonia da adopção das creanças maçonicas (*Lowtons.*)

A MÃE RICA E A MÃE POBRE

A obra christan da *Pró-Matre* está neste quadro real, que a photographia fixou, como si fôra um symbolo: a mulher brasileira, cuja indole suave faz da bondade a mais bella de suas virtudes, domina nesta allegoria da caridade. E' a mãe rica que se approxima, protege e se irmana com a mãe pobre, formando, nesse contraste, a graça do mais profundo dos sentimentos humanos — o amor materno, força divina que gera os sêres e embala o mundo... A *Pró-Matre* realizará no proximo dia 3 a sua festa annual, destinada a angariar recursos para a sua grande obra de assistencia ás mães pobres da cidade,

..Nobreza de nascimento..

PELO DR. RENATO KEHL

AINDA se dá grande apreço aos titulos nobiliarchicos e aos brazões de familia. São mesmo raros os individuos que se podem gabar de isentos do orgulho de familia, quer quando têm certeza quer quando presumem, apenas, trazer nas veias algumas gottas de sangue "azul". Muitos ha que ostentam titulos e dignidades, mesmo duvidosos, desvalorisados pelo tempo ou pelos proprios portadores. Apezar dos surtos renovadores que varrem o globo, essa tradição vae resistindo. As idéas democraticas, communistas e anarchistas não conseguiram afastar de certos espiritos a obsessão absoluta de um "de" ou de um "van" ou de um "von", cujos donatarios se ufanam mais da fidalguia ancestral do que dos proprios merecimentos e qualidades de caracter e intelligencia.

Esquecem-se, entretanto, os affeiçoados á nobreza avoenga de que esta tem o valor das linhas de uma pyramide, as quaes partem de baixo para attingir a um unico ponto, lá no alto, de onde desce a linha que vae ter novamente á base chata e vasta da mediocridade. Mesmo os sangues reaes fizeram essa trajectoria. La Bruyére disse com muita justeza: "poucas familias existem que não tocam, de um lado, aos mais afamados principes e, de outro, ao mais humilde plebeu". Alargando a proposição, chegamos á opinião de Malherbe, ainda mais incisiva: "que c'étoit folie de vanter d'être d'une ancienne noblesse, et que, plus elle étoit ancienne, plus elle étoit douteuse; et qu'il ne falloit qu'une femme lascive pour pervertir le sang de Charlemagne et de Saint Louis; que tel qui se pensoit être issu d'un de ces grands héros etoit peut-être venu d'un valet de chambre ou d'un violon". (cit. Cabanés).

Carlos V.

Entre reis, principes e fidalgos da prateleira superior da nobreza, existem numerosissimos exemplos desta ordem, explorados através de romances historicos e conhecidos de toda gente que lê Dumas e seus proselytos.

Si por estes motivos as tradições de nobreza se tornaram um tanto apoucadas, por outros ellas se tornam verdadeiramente lastimaveis.

Examinando a linhagem de um grande principe, é fatal encontrar-se, dentre rarissimos exemplos de nobreza dignos de apreço, a maioria de typos com terriveis defeitos physicos ou moraes, alguns dos quaes constituindo grandes "vergonhas" para a familia e indeleveis nódoas para a historia da patria que os teve por mui nobres ou reaes degenerados.

Dentre as familias mais estudadas, cita-se como exemplo de elevada nobreza e, ao mesmo tempo, da mais rica em anomalias physicas e em taras psychicas a dos Habsburgos. Dos seus antepassados poucos os que a historia registra como tendo sido de real valor e de beneficio para a humanidade, em contraste com o numero dos que figuram como desequilibrados e nocivos á sociedade.

Tres honrosas excepções merecem destaque: Isabel a Catholica, Fernando o Catholico e Carlos V. A primeira, comquanto filha de um melancolico e neta de uma alienada, foi uma gloriosa rainha que realizou grandes emprehendimentos, muitos dos quaes testemunham a sua firmeza e sagacidade. De instrucção restricta, aprendeu, mais tarde, varias linguas e, apezar de suas occupações, dedicou-se á leitura de obras sérias e ao estudo do latim, nunca se prendendo com questões frivolas e prejudiciaes. Não se pode, estudando a sua vida, dizer que tenha sido uma tarada. Do mesmo modo Fernando, que governou Castella durante 41 annos e a Hespanha durante 37, não revelou qualquer signal de disturbio mental. Carlos V, filho de Joanna a Louca, mostrou, desde a infancia, saude e vivacidade, coragem e tino politico e, embora apresentasse alguns ataques epileptoides passageiros e frequentes ataques de gotta, pode-se considerar um "quasi normal" com crises de depressão mental proprias de quem se mantem em grande actividade psychica, trazendo sobre si a ameaça de taras psychopathicas oriundas de sua mãe demente necrophilica.

Isabel, a Catholica.

Os mesmos factos se registraram entre os nobres de menor graduação hieraldica, arrastados á degeneração pela consanguinidade, pela lues congenita ou adquirida, pela vida de luctas e de dissolução em que viviam.

A nobreza, pois, teve e tem seus achaques não invejaveis. Não sei, pois, porque orgulhar-se de gente que deixou atrás de si tantas recordações nada louvaveis. Ainda assim ha os que se ufanam de descender de Frederico ou de Napoleão e outros que se contentam em descender dos ordenanças desses generaes. Conheci uma cozinheira que não perdia a opportunidade de proclamar a sua nobre estirpe, ligada ao principado da Ethiopia.

A maioria esquece-se da verdadeira nobreza do nascimento da qual nos devemos orgulhar, isto é da nobreza eugenica. Ha entre nós muitas familias que se podem gabar de ter tido na sua historia a successão de proles sadias, contando, sem excepções, individuos que se salientaram pela moralidade, pela robustez, pelo equilibrio somatopsychico, dentre os quaes se destacaram exemplos de verdadeiros typos de Homem, em todos os sentidos, cada um dos quaes representando a personificação do patrimonio hereditario familiar. Ainda hoje, apezar das injuncções da epoca, da insania que nos ameaça, dos exemplos tremendos de amoralidade *privada* e *publica* de figuras representativas do nosso meio politico, conserva-se integra a tradição de fidalguia de muitas familias brasileiras: fidalguia eugenica, physica, moral e intellectual.

Dessa nobreza é que nos devemos gabar.

Felizes os que podem, verbi gratia, como os descendentes de um velho e modesto professor de Minas, contar a historia de seus ancestraes, sem um unico exemplo desabonador de sua longa vida de ininterruptos sessenta annos de magisterio; que aos 90 annos de edade ainda tem o prazer de cercar-se de todos os 6 irmãos, do qual o mais moço conta 70 annos, sendo todos sadios, amigos do trabalho honesto, typos genuinos de integridade physica e moral — verdadeiros modelos, nascidos e creados na simplicidade encantadora do interior brasileiro.

O professor Caetano de Azeredo Coutinho, a quem me refiro, é um desses typos de nobreza eugenica digno de nota, como tantos outros de vida obscura, mas merecedora de respeito e que deve ser realçada para exemplo da mocidade e escarmento de certas velhices abastardadas que nos entristecem e envergonham. Com homens daquella tempera e não com os de nobreza hieraldica, de principes, de duques, condes e barões, é que se constituirá o almanaque Gotha do futuro.

Fernando, o Catholico.

Noticia-se a creação na peninsula Cisalpina de um novo typo de nobreza mais ou menos desta ordem, isto é de "nobreza do bom comportamento", para fazer parte da qual é necessario que a familia proponente prove uma conducta exemplar, particular e publica, de todos os seus membros, durante um periodo minimo de trinta annos.

E' certamente mais um fructo da era de renovação pela qual passa a patria de Mussolini.

O Collegio Heraldico Italiano, está em actividade para constituir o seu "almanaque de nobreza". São feitas minuciosas investigações de archivos e documentos afim de averiguar a entrada dos novos nobres e de permittir o uso de armas de familia, o que fica á escolha dos interessados, devendo entretanto differir do typo usual entre a aristocracia ancestral, substituindo a corôa por um elmo de aço.

No dia em que se crear este novo padrão de fidalguia entre nós ou, melhor, que se erigir o Collegio Eugenico Brasileiro, em vez de Heraldico, teremos estabelecido a verdade aristocracia nacional — "dos bem dotados".

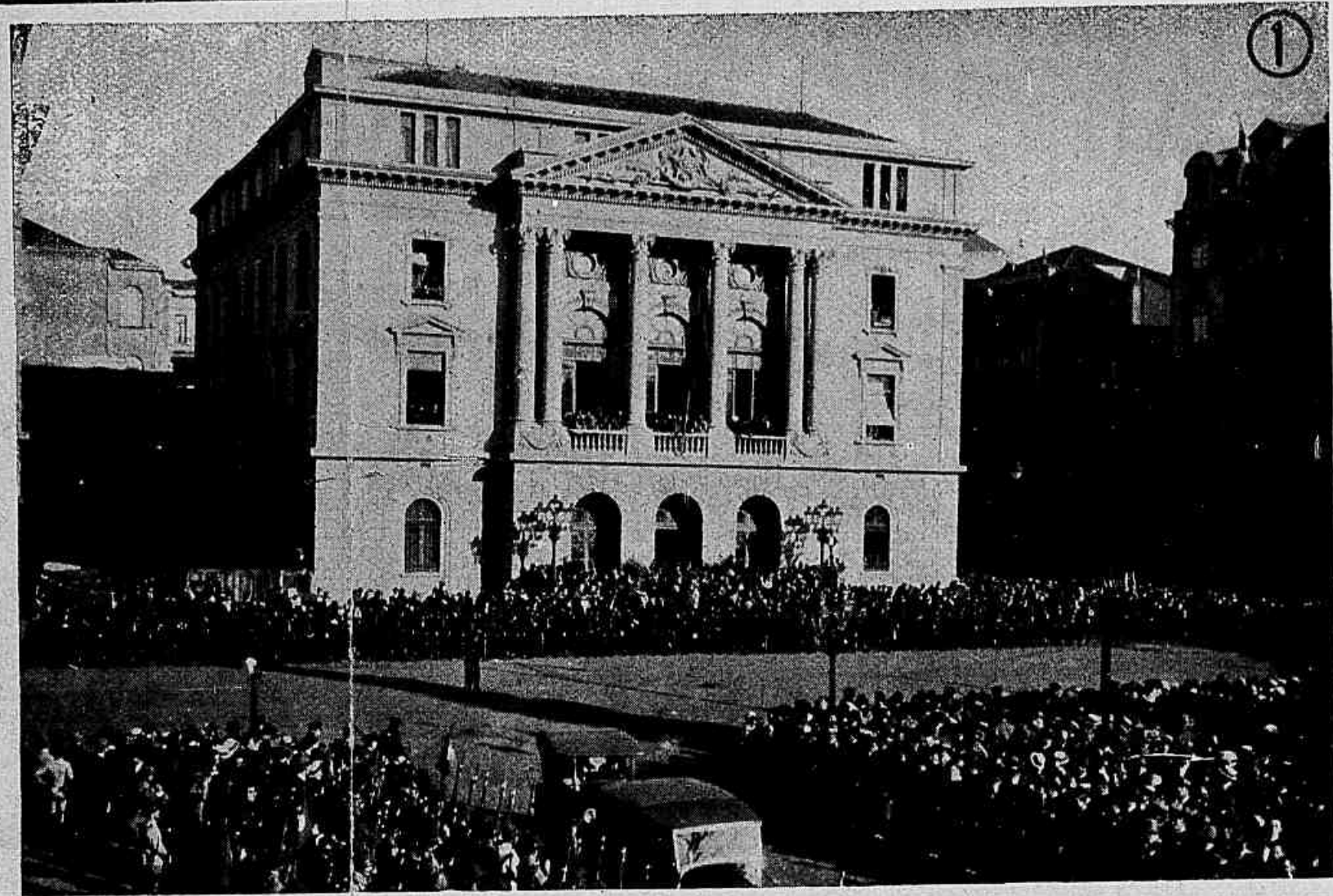
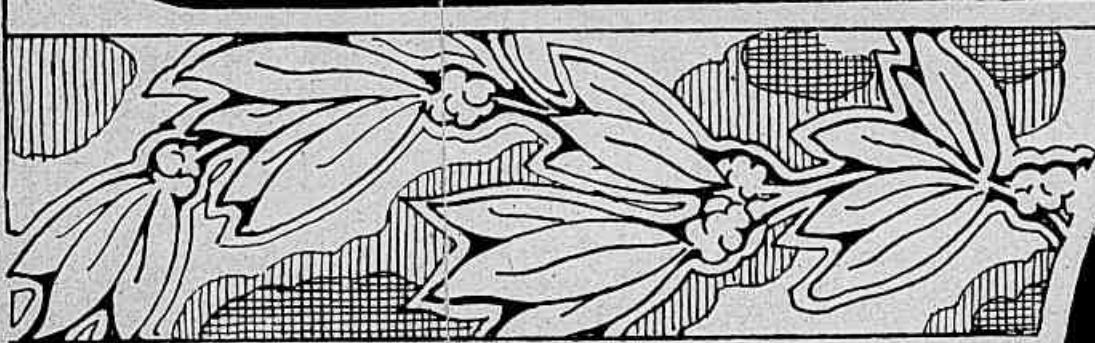
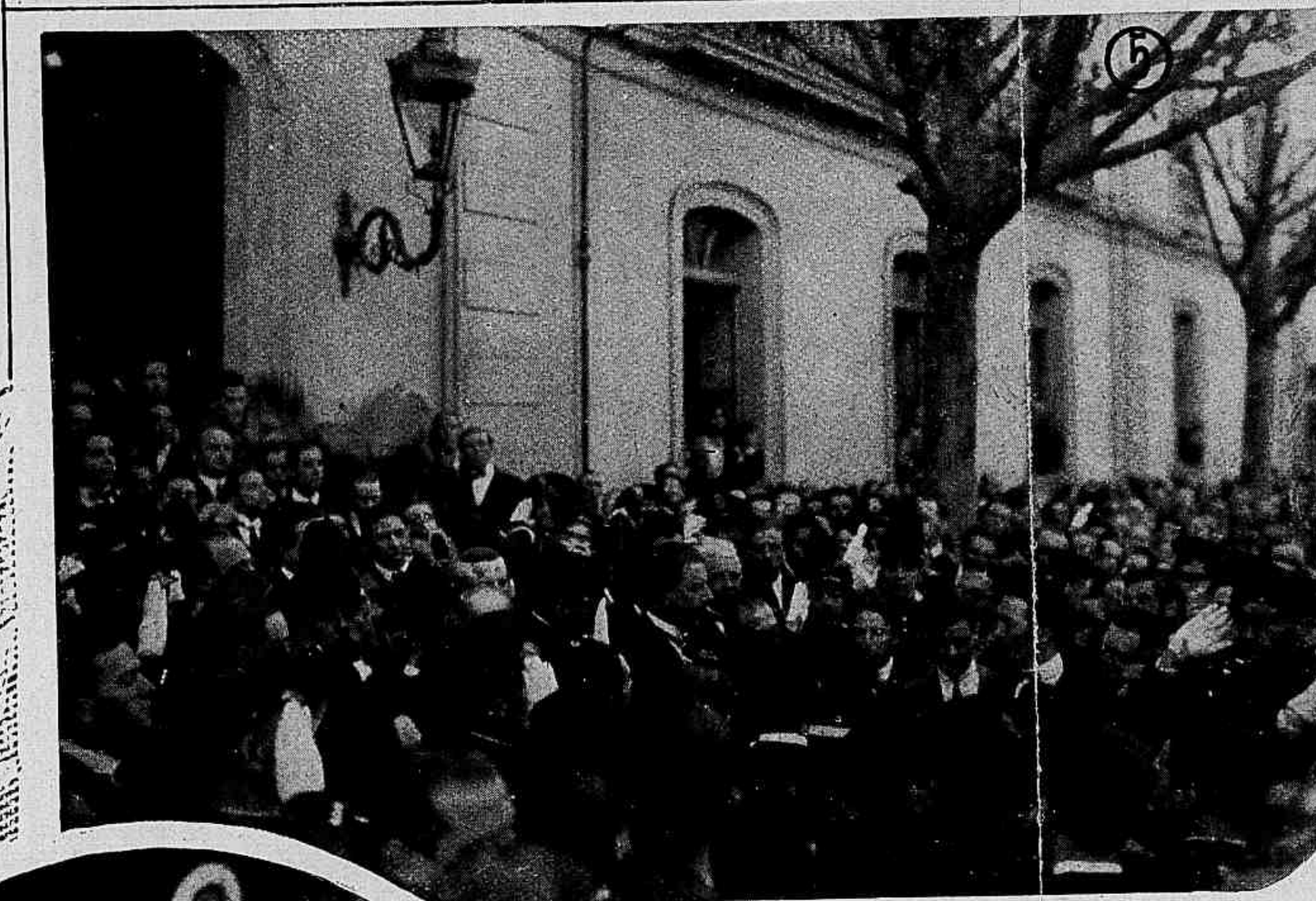
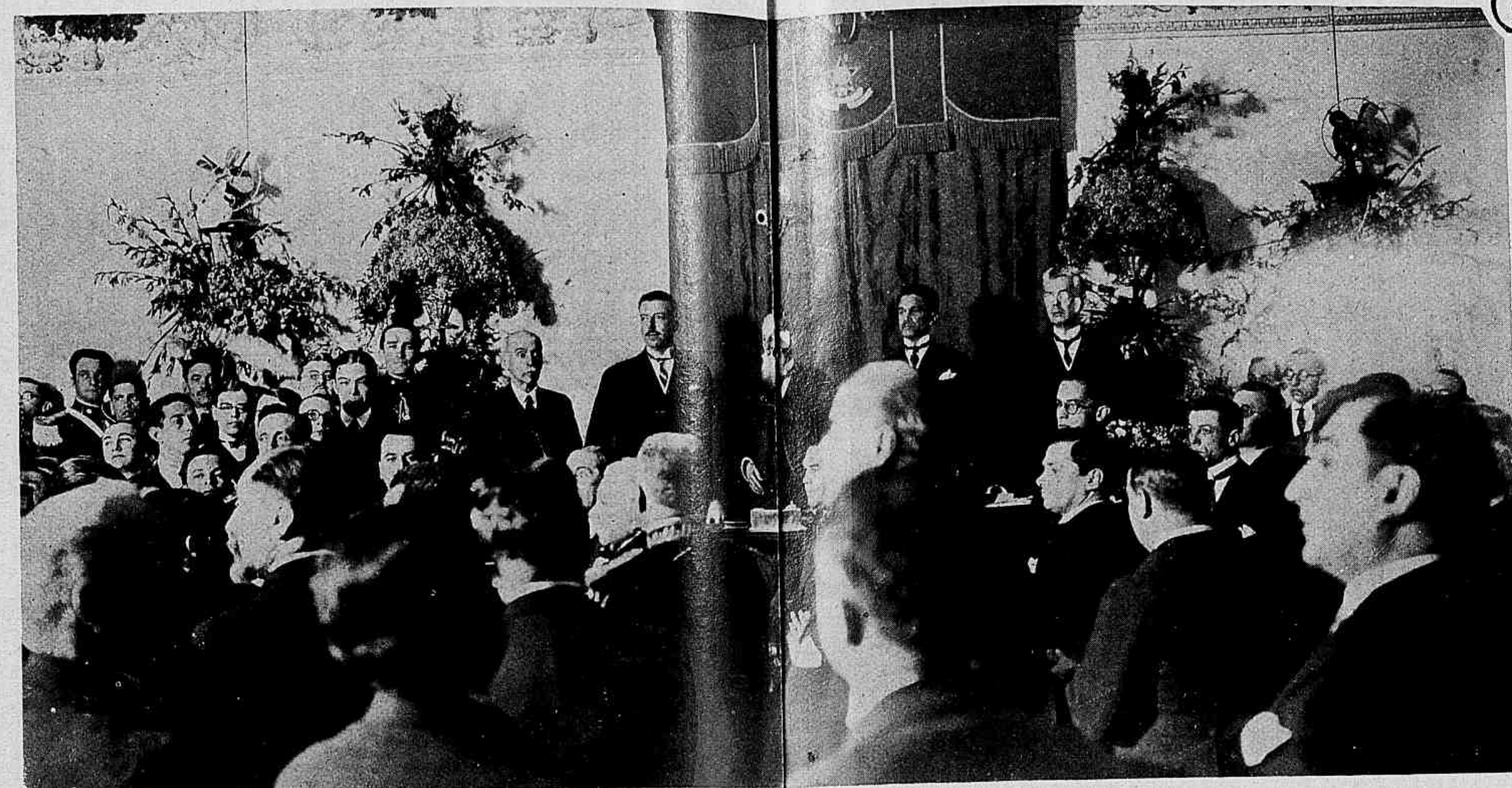
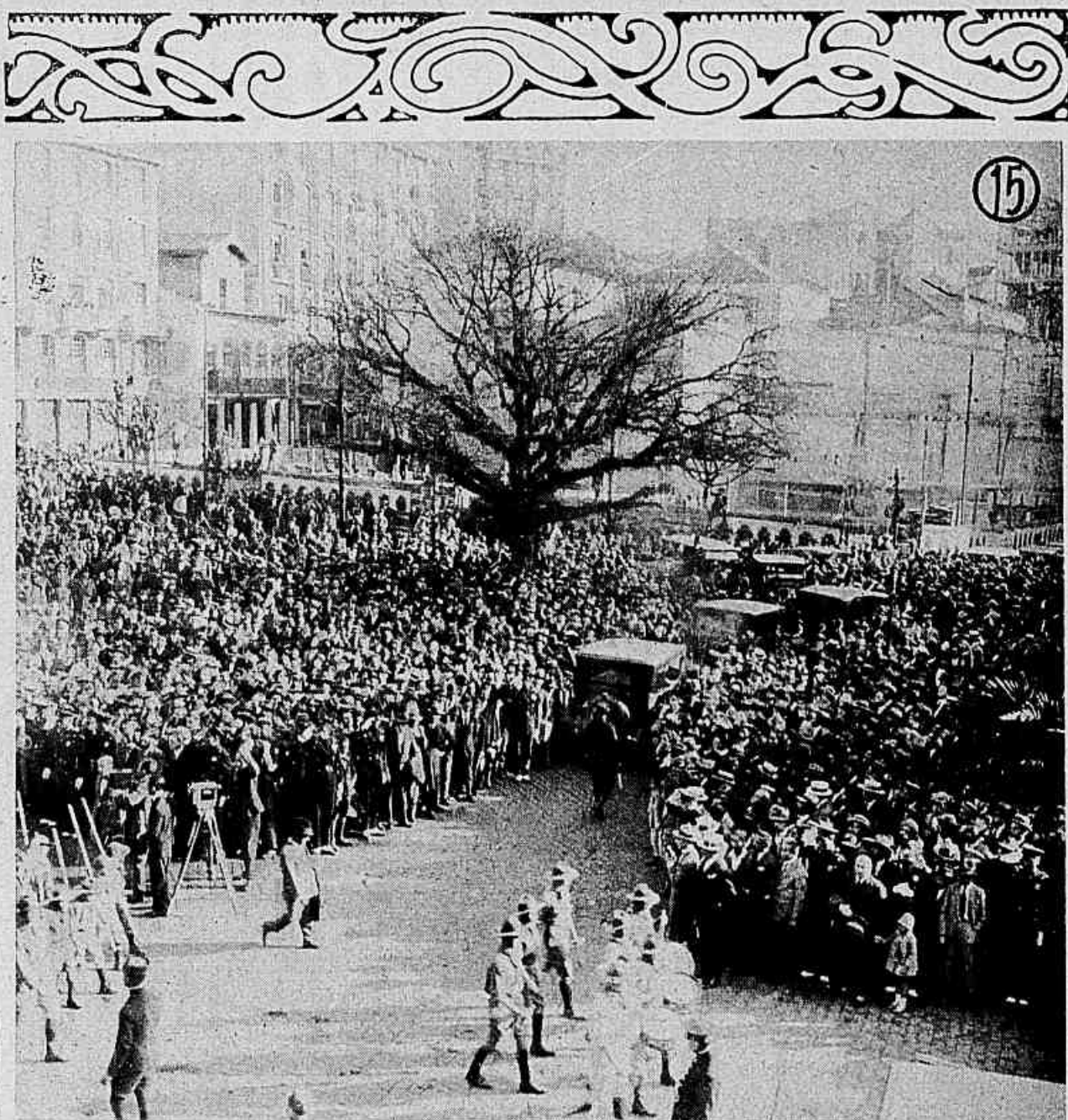
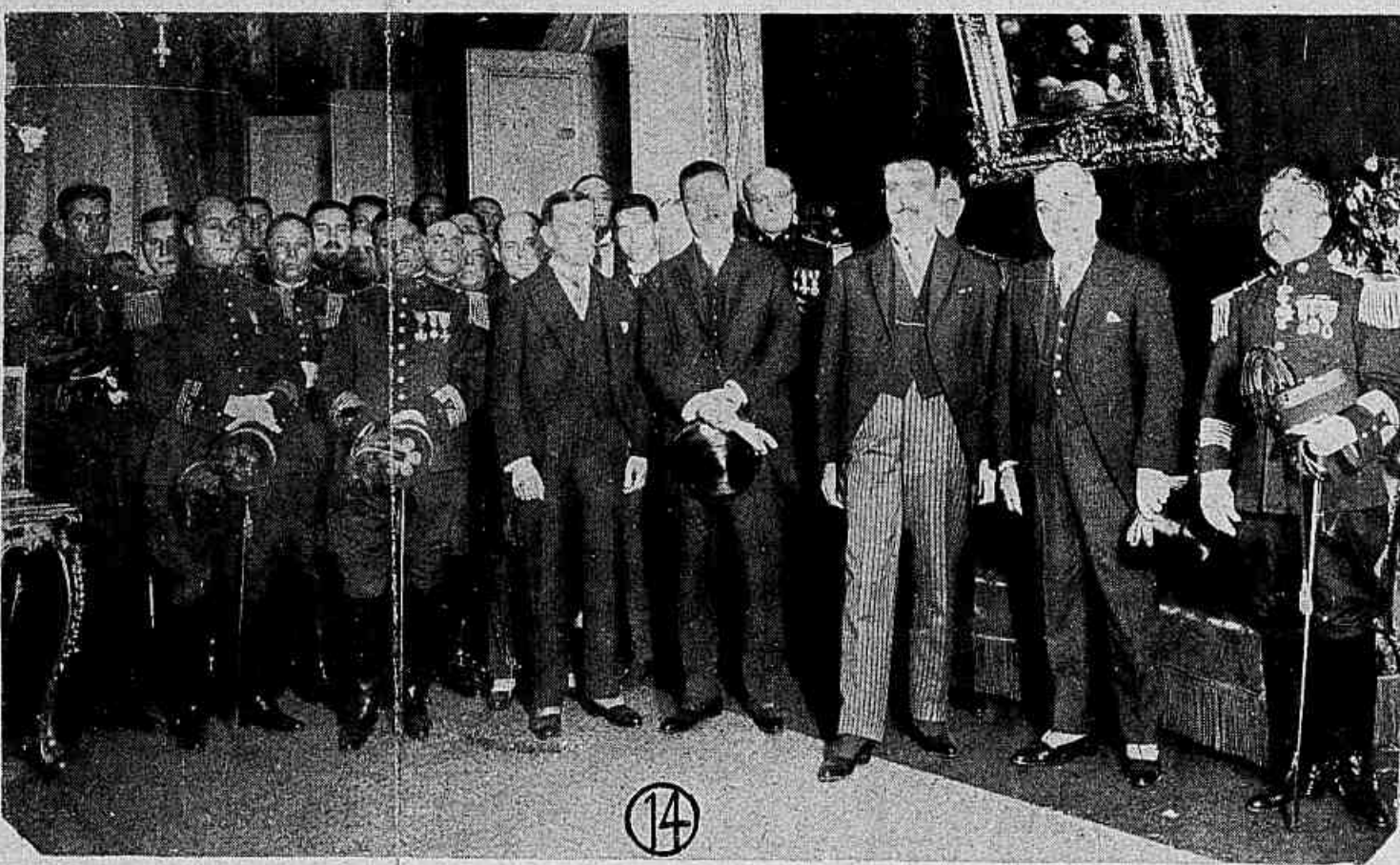
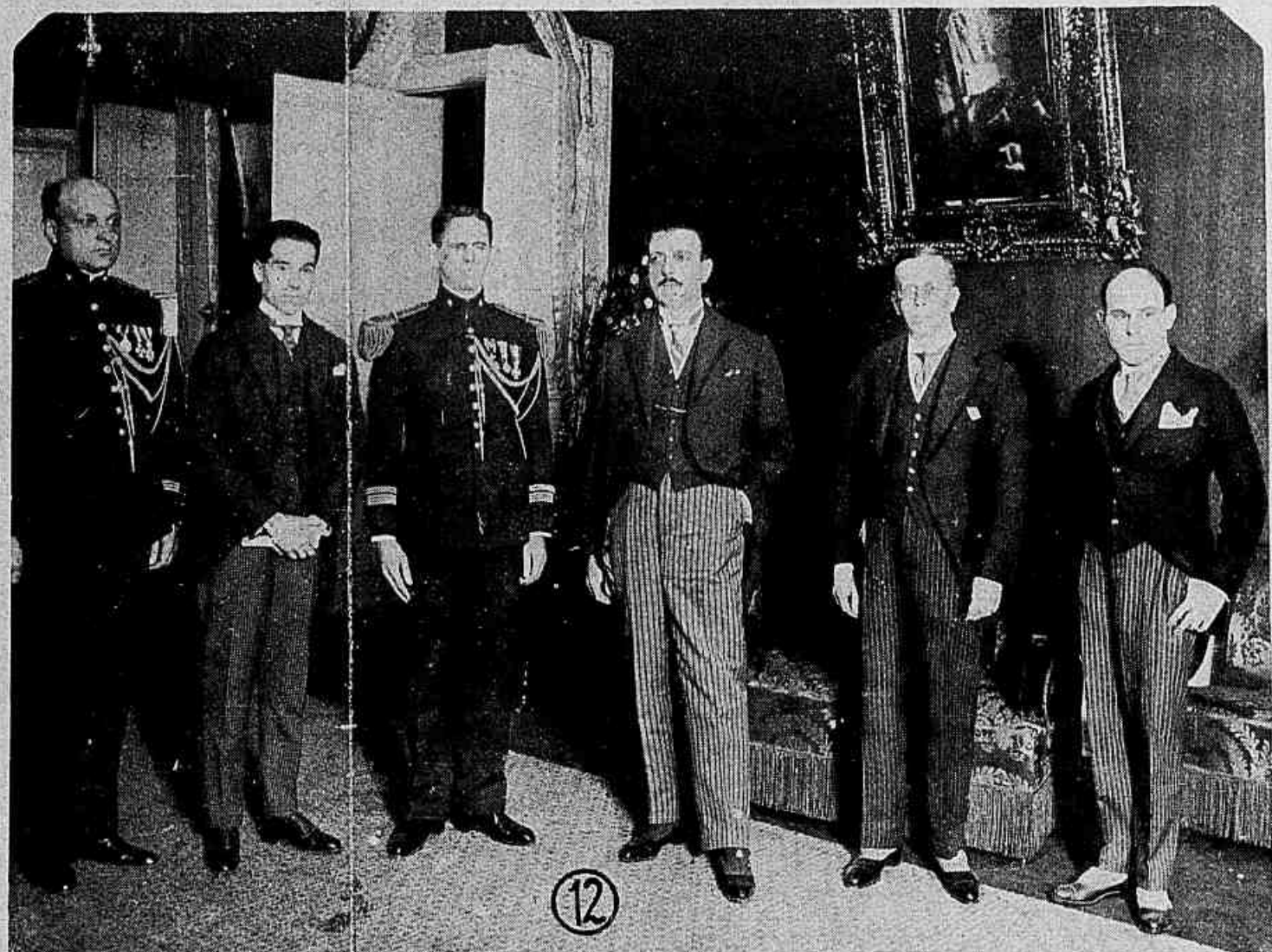
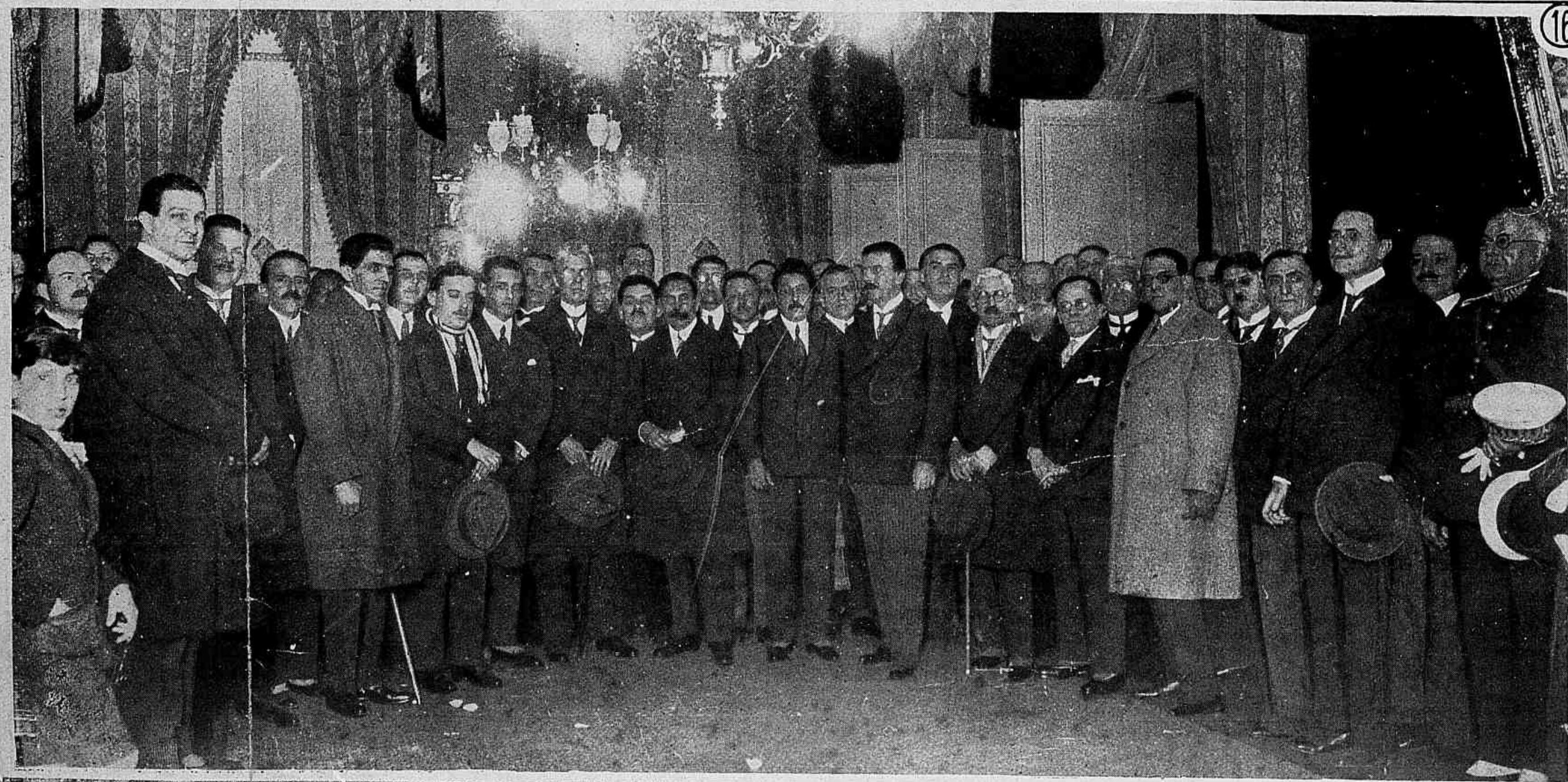
DR. RENATO KEHL.

PROLE DE CASAL EUGENICO — Vêem-se ahi os sete filhos de Antonio Caetano de Azeredo Coutinho e de d. Mariana Clara do Carmo. Os paes falleceram em avançada edade, não tendo perdido nenhum dos filhos. Nasceram sete, e os sete se acham vivos, sadios e ainda laboriosos. Sentados, da esquerda para a direita: d. Mariana (parteira), professor Caetano e prof. Maria. Em pé: prof. Francisco, tabellião Antonio Augusto, prof. José Felippe, prof. Candido de Azeredo Coutinho. O mais moço conta 70 annos e o mais velho 90 annos de edade.

O NOVO GOVERNO DE S. PAULO

A posse do illustre dr. Julio Prestes na Presidencia de S. Paulo, no dia 14 do corrente, foi o maior acontecimento nacional da semana ultima. E' que o grande Estado exerce um papel culminante na vida brasileira e o seu governo sempre teve uma ascendencia notavel na politica geral do paiz, accrescendo agora a circumstancia de se tratar da investidura, áquelle cargo culminante, de uma das mais prestigiosas e suggestivas figuras da nova geração de estadistas da Republica.

Dahi as proporções assumidas naquelle momento, que não teve cunho local, ultrapassando as fronteiras daquella admiravel unidade da Federação, congregando, numa eloquente expansão de jubilo nacional, os elementos de maior significação politica e social do Brasil.

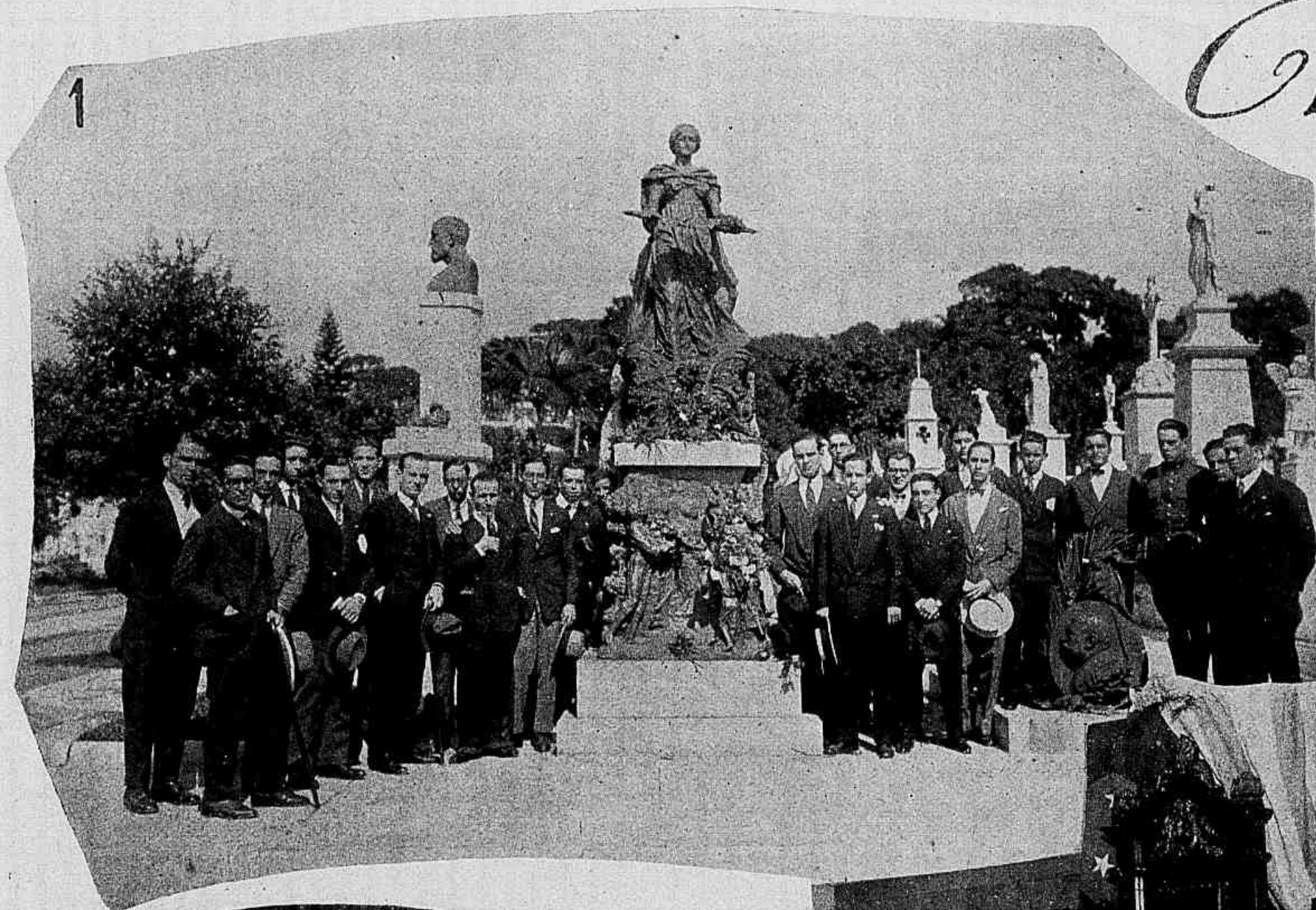
Nesta pagina vêem-se o sr. Julio Prestes e seus auxiliares e, em baixo, um instantaneo, quando s. ex. sahia de sua residencia para se dirigir ao Congresso, afim de tomar posse, estando ladeado pelos drs. Carvalhal Filho, secretario do Interior do governo passado, e Rollin Telles, Fernando Costa, Salles Junior, Fabio Barreto e Bastos Cruz, respectivamente, novos secretarios da Fazenda, Agricultura, Justiça, Interior e chefe de Policia, e coronel Pedro Dias de Campos, commandante da Força Publica.

O DR. JULIO PRESTES ASSUME A PRESIDENCIA DE S. PAULO

1 — Aspecto do Largo do Palacio, momentos antes da chegada do novo Presidente de S. Paulo, vendo-se agglomerada a multidão, que acclamou o dr. Julio Prestes, e ao fundo a Secretaria da Fazenda. 2 — Outro aspecto do povo postado deante do Palacio do Governo, por occasião da recepção dada pelo presidente Julio Prestes. 3 — A ceremonia do compromisso e da posse no Congresso do Estado. Vê-se o dr. Julio Prestes, depois do acto que o investiu no exercicio do cargo, ladeado pelos membros da mesa que presidiu aos trabalhos da solemnidade: á esquerda de s. ex. o senador Guimarães Junior, vice-presidente do Senado; dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; e senador Ramos Penteado e, á direita de s. ex., o senador Candido Motta, secretarios. 4 e 7 — Aspectos depois e antes da chegada do dr. Julio Prestes ao Congresso, vendo-se, respectivamente, s. ex. entre os membros da commissão de congressistas que o recebeu á porta e introduziu no recinto, e os mesmos membros — senadores Rodolpho Miranda e Padua Salles, e deputados Raphael Gurgel, Thyrso Martins e Cyrillo Junior, quando aguardavam a chegada do novo Presidente. 5 e 8 — Dois aspectos tomados á sahida do Congresso, quando o dr. Julio Prestes ouvia o discurso dos estudantes cariocas, que foram a S. Paulo especialmente para saudal-o. 6 — Grupo formado no salão nobre do Palacio após o acto da transmissão do governo, vendo-se o dr. Julio Prestes, tendo ao seu lado esquerdo o senador Dino Bueno, seu antecessor na Presidencia do Estado, figurando na gravura membros do novo e antigo governo. 9 — Contingente da Força Publica que prestou as honras militares defronte do palacio do Congresso. 10 — Aspecto da chegada do presidente Julio Prestes ao palacio do Governo. 11 — Largo do Palacio, apinhado de povo á espera do novo Presidente.

12 — O dr. Julio Prestes entre os membros das casas civil e militar da Presidencia do Estado, vendo-se á esquerda de s. ex. os srs. José Gonçalves e Angelo Lazary Guedes, secretario da Presidencia e secretario particular, e á sua direita o commandante Marcilio Franco, chefe da casa militar, dr. Agenor Barbosa, official de gabinete, e capitão Tenorio de Brito, ajudante de ordens. 13 — Corpo consular, á sahida do Congresso, depois da ceremonia da posse. 14 — O dr. Julio Prestes, recebendo, em companhia dos seus auxiliares de governo, os cumprimentos da officialidade da Força Publica, durante a recepção dada em Palacio. 15 — Outro aspecto do Largo do Palacio, repleto de povo, á sahida do senador Dino Bueno, depois de transmittir o governo ao dr. Julio Prestes. 16 — Um aspecto nacional da posse do dr. Julio Prestes: grupo formado, num dos salões do Palacio do Governo, á noite, na recepção dada pelo novo Presidente, que se vê entre os drs. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e Ephigenio Salles, presidente do Amazonas, innumeros senadores e deputados federaes, bem como elementos de destaque social e politico de S. Paulo e do Brasil.

A Embaixada Universitaria Uruguaya

1

2

3

4

5

1 — A visita dos universitarios uruguayos ao tumulo do Barão do Rio Branco, no cemiterio de S. Francisco Xavier. 2 — Na Escola de Bellas Artes. O sr. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, preside á sessão, tendo á direita os srs. Dionisio Ramos Montero, ministro do Uruguay, e Corrêa Lima, director da Escola, e á esquerda o sr. Helio Lobo, ministro do Brasil no Uruguay, e professor Fernando Magalhães. Flagrante tirado no momento em que discursava um dos membros da Embaixada da intelligencia e da alma uruguaya. 3 — A recepção aos universitarios na Legação do Uruguay. No grupo o sr. ministro tem á esquerda o professor Bruno Lobo e á direita os srs. ministros da Guerra e da Marinha e professor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino. 4 e 5 — Dois grupos tomados na Legação do Uruguay, durante a recepção.

Noticiario Elegante

Anniversarios

No dia 23 — as senhoras Feliciano Sodré, João Luiz Alves, Pêgo Junior e Alice Abrantes de Souza Leite; os drs. Custodio Martins e Jeronymo Monteiro Filho; o menino Geraldo Gastão da Cunha.

No dia 24 — as sras. baroneza de Santa Margarida, viuva Heitor Toledo, Henrique Roxo, Licinio Cardoso; as senhorinhas Zilah Carlos de Serzedello, Lucia Fabio de Moura, Verissimo de Mello, Luiz Machado, Hostilio Chavantes; a festejada *diseuse* Helena de Irajá; o general Thomaz Cavalcanti; o tenente coronel Bueno do Prado, o dr. Flavio de Moura.

No dia 25 — as sras. Gaby Coelho Netto, esposa do illustre escriptor Coelho Netto; Castro Nunes, Maria de Lourdes Carvalho Coutinho; a senhorinha Alice de Francisco Souto; o ministro Godofredo Cunha; os drs. Herbert Moses, Ruy Pereira Gomes, Luiz Bahia e Luiz Gomes; o illustre escriptor Alberto Rangel, a gentil senhorinha Adelaide Chagas, filha do dr. Randolpho Chagas e sobrinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

No dia 26 — as sras. Guiomar de Figueiredo Ramos, Rosita de Barros Garnier e Therezita Porto da Silveira; o coronel Amaro da Silva Machado; a senhorinha Beatriz Sylvia Romero, filha do dr. Sylvio Romero Filho.

No dia 27 — as sras. Ninita de Souza Leão, Sylvia Orlandini e Loloy da Rocha; as senhorinhas Alice Silva Araujo; Valentina Gouvêa, Luiza Cardoso Fontes, Maria de Lourdes Bivar de Carvalho, Ambrosina Cordeiro Mattos.

No dia 28 — as sras. Luiza Ferreira de Campos e Anna Principe; as senhorinhas Sarah Grey, Rosita Dias de Barros, Ida dos Santos Pereira, Carmen Brasilio Luz e Corina Fraga; o illustre governador commandante Magalhães de Almeida; o dr. Alfredo Polzin; o commerciante Octavio Fernandes Palheiros.

No dia 29 — as sras. Julia de Abreu Machado, Olga Pereira e Guiomar de Figueiredo Ramos; as senhorinhas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Odette Silva, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o sr. Alberto Lima, nosso querido companheiro de trabalho e esplendido artista; o capitão Francisco Ramos, da nossa marinha mercante.

Noivados

— a senhorinha Hercilia das Chagas Noronha e o sr. Roberto Silva;

— a senhorinha Arlette Fiuza e o sr. Antonio Ribeiro;

— a senhorinha Aida Borgamini de Abreu e o dr. Paulino da Rocha Freytag;

— a senhorinha Beatriz C. da Rocha e o sr. Alfredo Nascimento Feitiço;

— a senhorinha Vera Nimeyer e o dr. Firmino Gomes Ribeiro.

Em Minas-Geraes — a senhorinha Maria Amanda Pires e o sr. Dejain Moreira.

Casamentos

— a senhorinha Marina Rondon e o dr. Alvaro Berardinelli;

— a senhorinha Vera Godoy Paranhos e o dr. João Alfredo Curado Fleury;

— a senhorinha Alayde Gomes de Castro e o sr. Antonio Guaranho;

— a senhorinha Aracy Machado Ribeiro e o doutorando Oswaldo Mattoso Maia;

— a senhorinha Carmita Perez Zurita e o sr. Oswaldo Rego;

Na Bahia — a senhorinha Alzira Boaventura e o dr. Arlindo de Souza Braga.

Em S. Paulo — a senhorinha Olga Gutjerrez e o dr. Willer Magalhães Pinto.

Diplomatas

O ministro da Allemanha reuniu alguns amigos, sabbado ultimo, para um jantar que transcorreu muito cordial e distincto.

*

Pelo *Arlanza*, chegou ao Rio o novo ministro da Polonia junto ao nosso governo, dr. Thadée Grabowski, que teve um desembarque muito concorrido.

*

O embaixador Zanartu e a distinctissima senhora Zanartu abriram, domingo, os salões do palacete da Embaixada chilena para um almoço que transcorreu muito encantador.

*

O encarregado de negocios da Tcheco-Slovaquia e a sra. Dietrich receberam com muito brilho os seus amigos a semana ultima.

*

Esteve muito formoso o chá que o encarregado de negocios da Belgica, barão de Bogaerde da Terburgge, offereceu a um grupo de amigos seus, quarta-feira passada.

Na embaixada do Chile

Realizou-se no domingo ultimo, na Embaixada do Chile, um almoço em commemoração do anniversario da gentilissima filha do illustre Embaixador sr. Irarrazaval Zanartu e esposa do Consul daquella nação amiga, sr. Leoncio Larrain, tendo comparecido figuras destacadas da diplomacia e da alta administração e sociedade brasileiras.

Após o almoço, o sr. Embaixador do Chile entregou ao sr. Rogelio Ibarra, illustre ministro do Paraguay junto ao nosso governo, as insignias da Ordem *Al Merito*.

O sr. conselheiro Teixeira d'Abreu, eminente jurisconsulto, notavel professor e homem publico, e uma das figuras de maior relevo da colonia portugueza no Rio, photographado em companhia de amigos e admiradores no cáes do porto, por occasião do seu embarque para Portugal, realizado na segunda-feira ultima a bordo do "Arlanza".

A alma feminina exalta os heróes do "Jahú"

A homenagem das alumnas da Escola Normal e da Escola Rivadavia Corrêa aos bravos tripulantes do "Jahú". Vêem-se nas tres photographias Ribeiro de Barros, Newton Braga e Vasco Cinquini entre as jovens estudiosas que lhes fizeram significativa manifestação na Liga da Defesa Nacional, e na photographia ao lado tambem se vê o Sr. ministro Muniz Barreto, presidente da commissão de recepção aos gloriosos tripulantes do avião brasileiro.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

JOÃO LUSO

João Luso, o bonissimo companheiro nosso e o fulgurante escriptor tão querido de todos os que se entretêm com a litteratura, colhe, á hora em que escrevemos, assignalados triumphos litterarios na culta Bahia.

Estamos daqui a imaginar o brilho e o interesse das suas formosas conferencias, e a calcular a sua repercussão nas rodas intellectuaes bahianas.

João Luso partiu com os nossos mais sinceros votos de felicidade e longe de nós tem a certeza de que só lhe perdoamos a ausencia em razão do seu breve regresso e, mais do que tudo, pelo que ella poderá valer na ampliação do numero de seus admiradores, que são todos os que lhe conhecem as encantadoras paginas litterarias.

No caes do porto, á chegada do dr. Roberto Shalders, secretario do Rotary-Club, que regressou ao Rio, em companhia de sua exma. senhora, pelo "Affonso Penna". O sympathico viajante, que se vê assignalado, e que tem á direita a senhora Roberto Shalders, foi recebido por uma commisssão do Rotary Club e da companhia S. K. F.

A OBRA DO AMOR PERFEITO

A REVISTA DA SEMANA recebeu a visita de um bando alacre de moças. Eram as Damas do Amor Perfeito que nos vinham dizer o que é essa obra de approximação humana cuja realização de inicio será a Igreja Social, em que se transformará a matriz de Madureira, mediante a inspiração do vigario local, Padre dr. Carlos Manso.

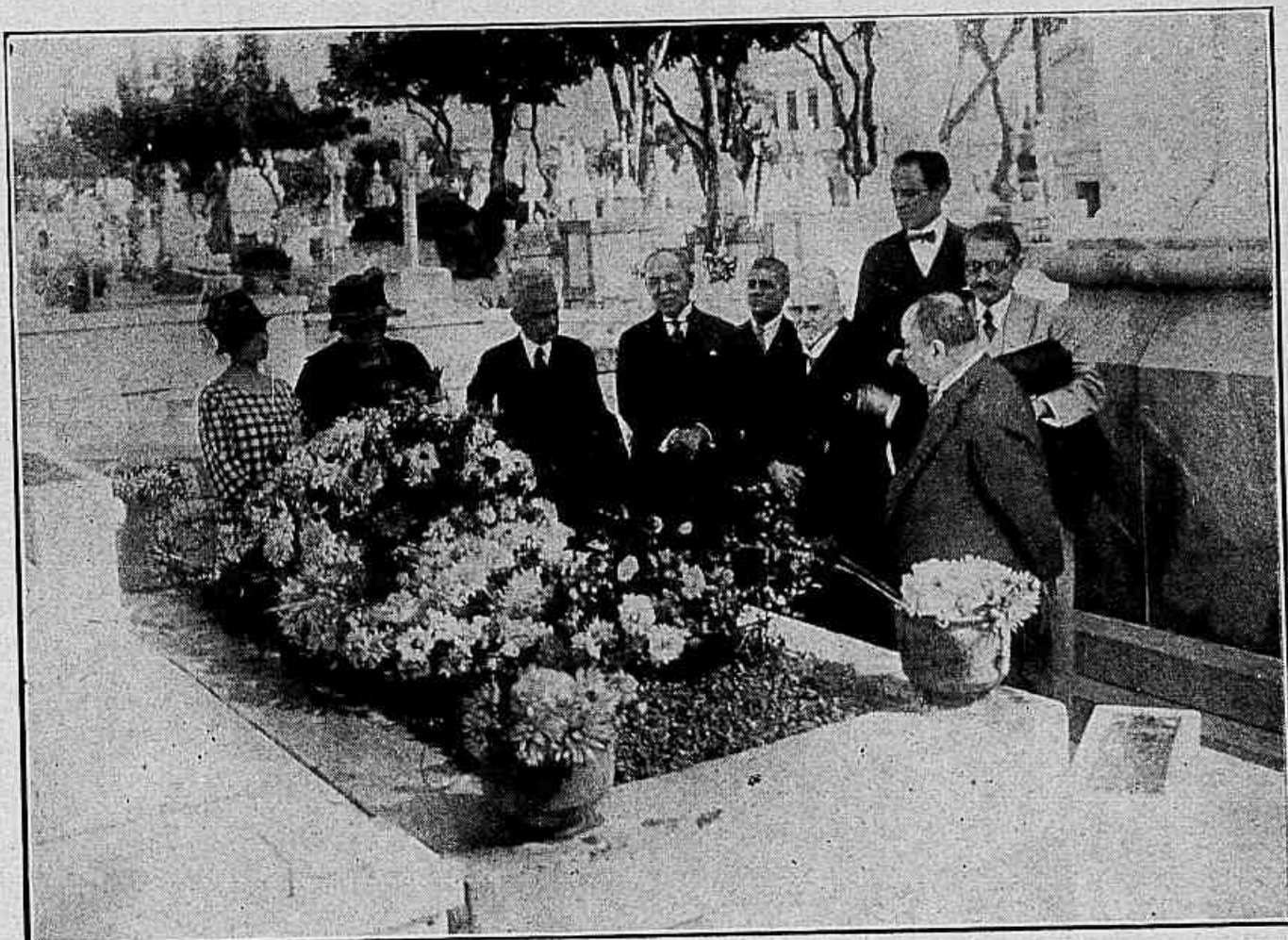
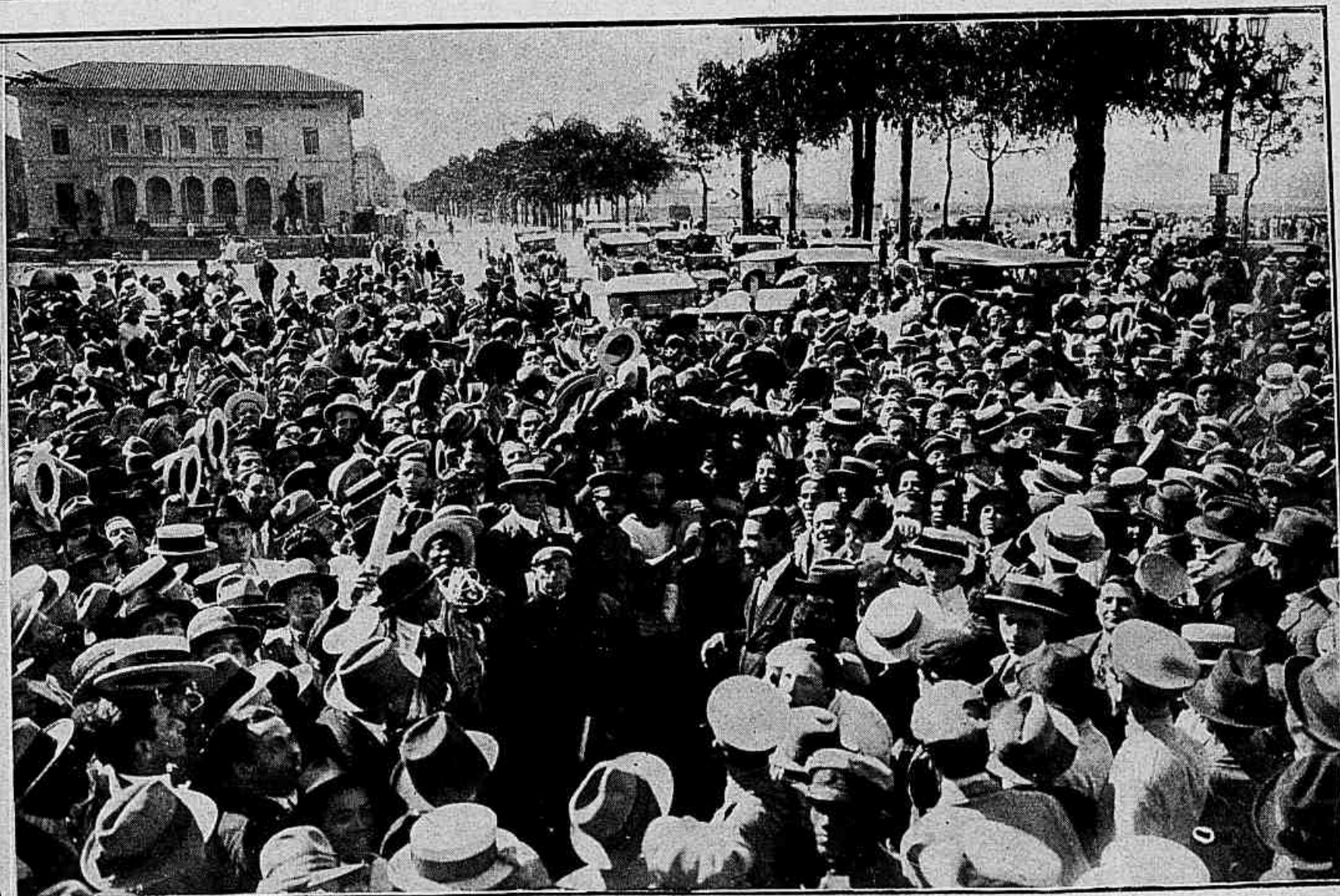
A Igreja Social será uma verdadeira casa de Deus, porque será a Igreja Communista, visando a confraternidade, a reunião de todas as crenças e actividades sociaes.

Em torno da Igreja erguer-se-hão escolas, onde se praticarão a alphabetização litteraria e a alphabetização civica; centros de ensinamento e de protecção, nos quaes as jovens, mais ou menos votadas ao casamento como meio de vida, adquirirão conhecimentos e se tornarão aptas a profissões varias, para que possam escolher os seus maridos.

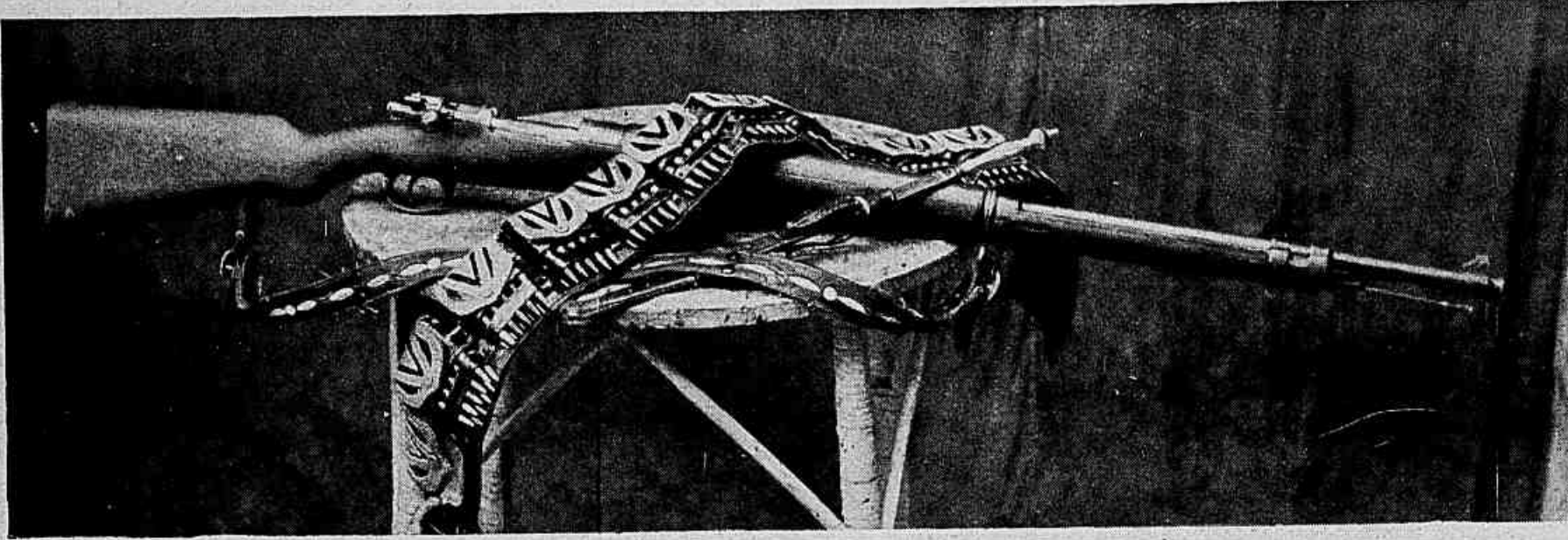
O programma do Amor Perfeito é de uma amplitude extraordinaria e tão seductor que chega a ter apparencias de sonho. Trabalham-n'o porém energias decididas de homens experimentados e bafejam-n'o todas as doçuras do coração feminino, de modo que se fica a pensar em que a obra terá um cunho de realização pratica, evolvendo da fórma embryonaria em que se acha para a grandeza do que tem de ser.

DR. LAZARY GUEDES

Foi uma escolha feliz, recebida com sympathia aqui e em S. Paulo, a que fez o dr. Julio Prestes levando para seu secretario particular o dr. Angelo Lazary Guedes, funccionario da Camara dos Deputados, onde soube, pelo seu merito proprio e dom innato de diplomata, grangear uma situação de relevo, distinguindo-se

A primeira reunião das Damas do Amor Perfeito.

A visita ao tumulo de Lopes Trovão no dia do 1.º anniversario do passamento do grande vulto da Republica. Instantaneo tirado no momento em que orava o dr. Bricio Filho.

O Rio assistiu no domingo ultimo a uma prova sportiva emocionante e arriscada: o "Salto Bandeirante", realizado pelo sr. Gastão Mallerme, em para-quédas, de um avião do Exercito, do qual se atirou sobre o mar numa altura approximada de dois mil metros. O acrobata abandonou o para-quédas quasi á superficie das aguas, completando a sua annunciada façanha. Ao lado vê-se o avião E 6, do Exercito, pilotado pelo capitão Haroldo Borges Leitão, evoluindo sobre a Avenida Rio Branco. Desse avião atirou-se em para-quédas o acrobata Mallerme.

Ao alto: Gastão Mallerme, após a realização do "Salto Bandeirante" victoriado pelos que assistiram á prova.

AS ULTIMAS FAÇANHAS DE "LAMPEÃO"

"Lampeão", o famoso bandido do nordéste, continúa a empolgar a attenção do paiz, enchendo o noticiario dos jornaes. O seu recente ataque a Mossoró dá-nos ensejo á publicação das gravuras que aqui se vêem. A' esquerda, ao alto: fusil *Mauser*, typo 908 — arma privativa do Exercito — encontrada em poder do bandido *Jararaca*, do bando de "Lampeão". Com o fusil vêem-se tambem a cartucheira e a faca do bandido. A' esquerda em baixo: grupo de bandidos, tirado na cidade cearense de Limoeiro, logo após o ataque a Mossoró. Vêem-se no grupo, conforme as indicações que estão na gravura, em companhia de "Lampeão", tres prisioneiros, entre os quaes uma senhora. A' direita: o bandido "Jararaca" baleado no ataque a Mossoró.

nos cargos e commissões de confiança daquella casa do Congresso Nacional.

Secretario do ultimo presidente da Camara, o dr. Lazary Guedes teve ensejo de revelar a sua competencia de funccionario e a sua extrema fidalguia de trato.

Indo para S. Paulo, para servir no gabinete do presidente Julio Prestes, como seu secretario particular, o joven e estimavel funccionario da Camara terá novo campo para a expansão de suas nobres qualidades e aptidões já postas á prova em outras circumstancias, si bem que a sua ausencia prive, por algum tempo, os seus collegas e admiradores, de seu grato e amavel convivio.

O novo Presidente de S. Paulo, com essa preciosa acquisição, provou ter o senso das selecções, virtude que é a pedra de toque dos estadistas.

"VULTOS QUE NÃO PASSAM"

E' um livro de lindas chronicas, de pensamento e de psychologia litteraria

A escriptora senhora Iveta Ribeiro entre as artistas Margarida Max e Carmen Dóra e rodeada pelos demais elementos da Companhia Margarida Max que, no Theatro Carlos Gomes, se faz applaudir na interessante operta *Florzinha* de sua autoria.

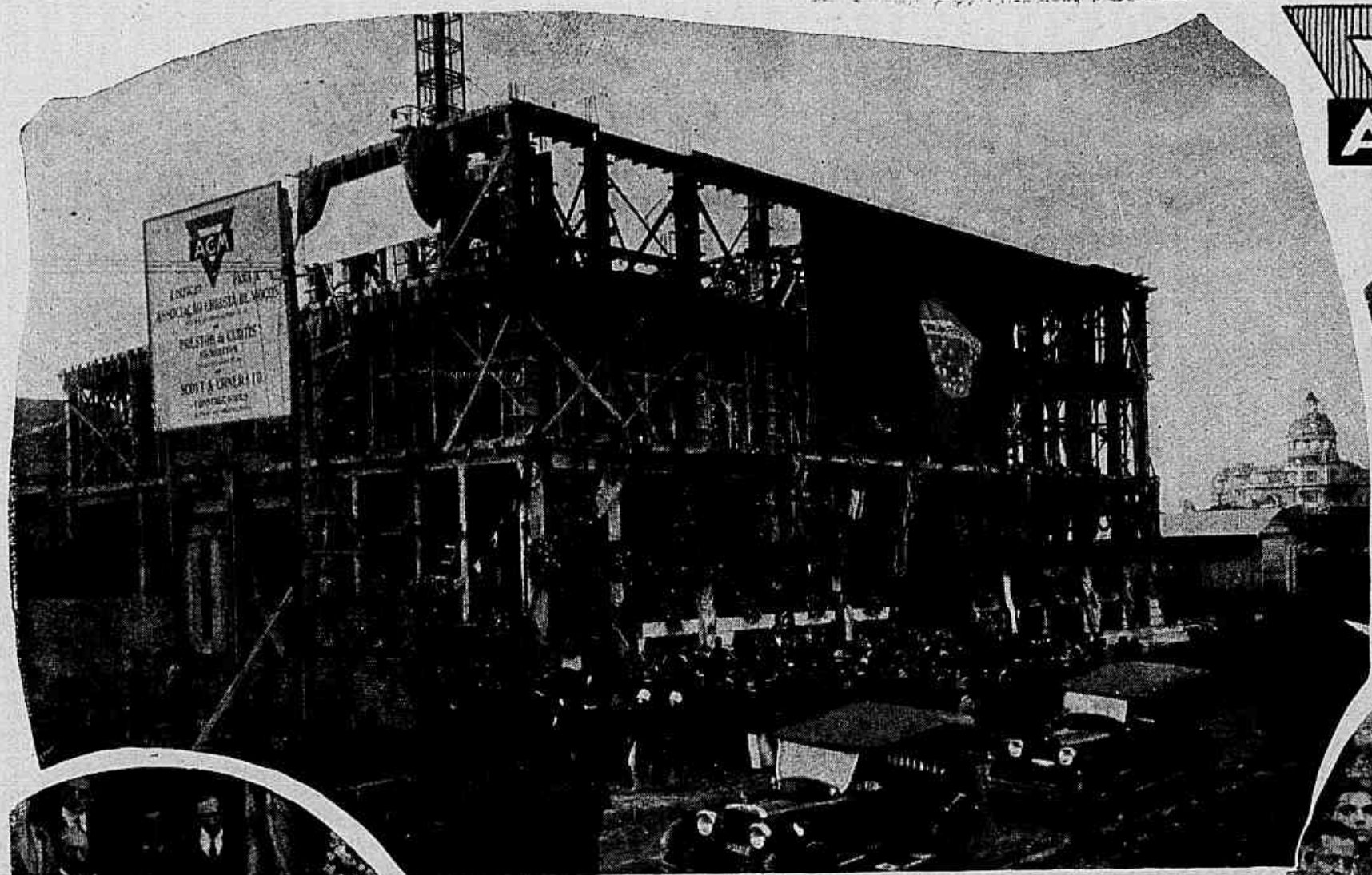
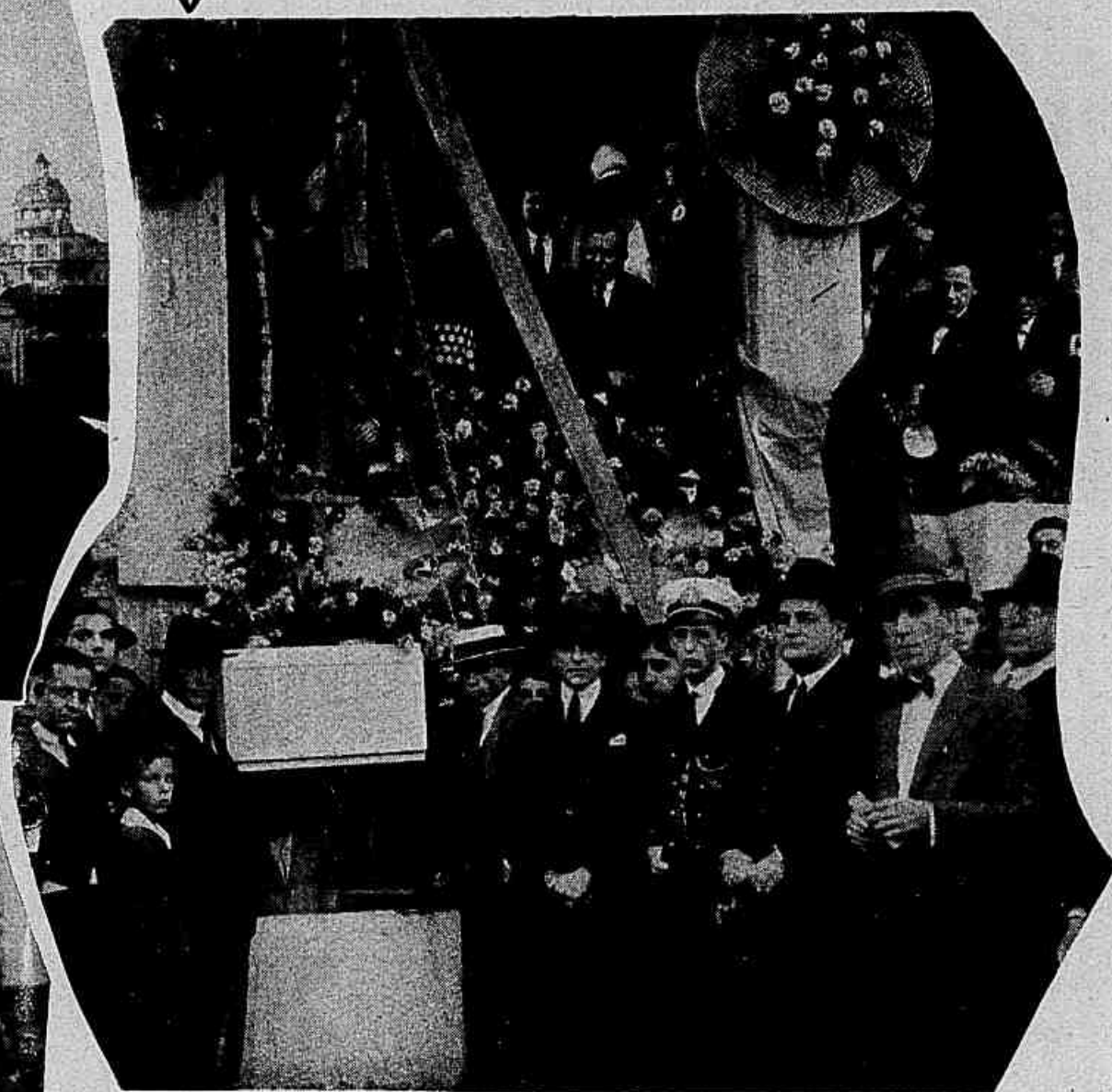
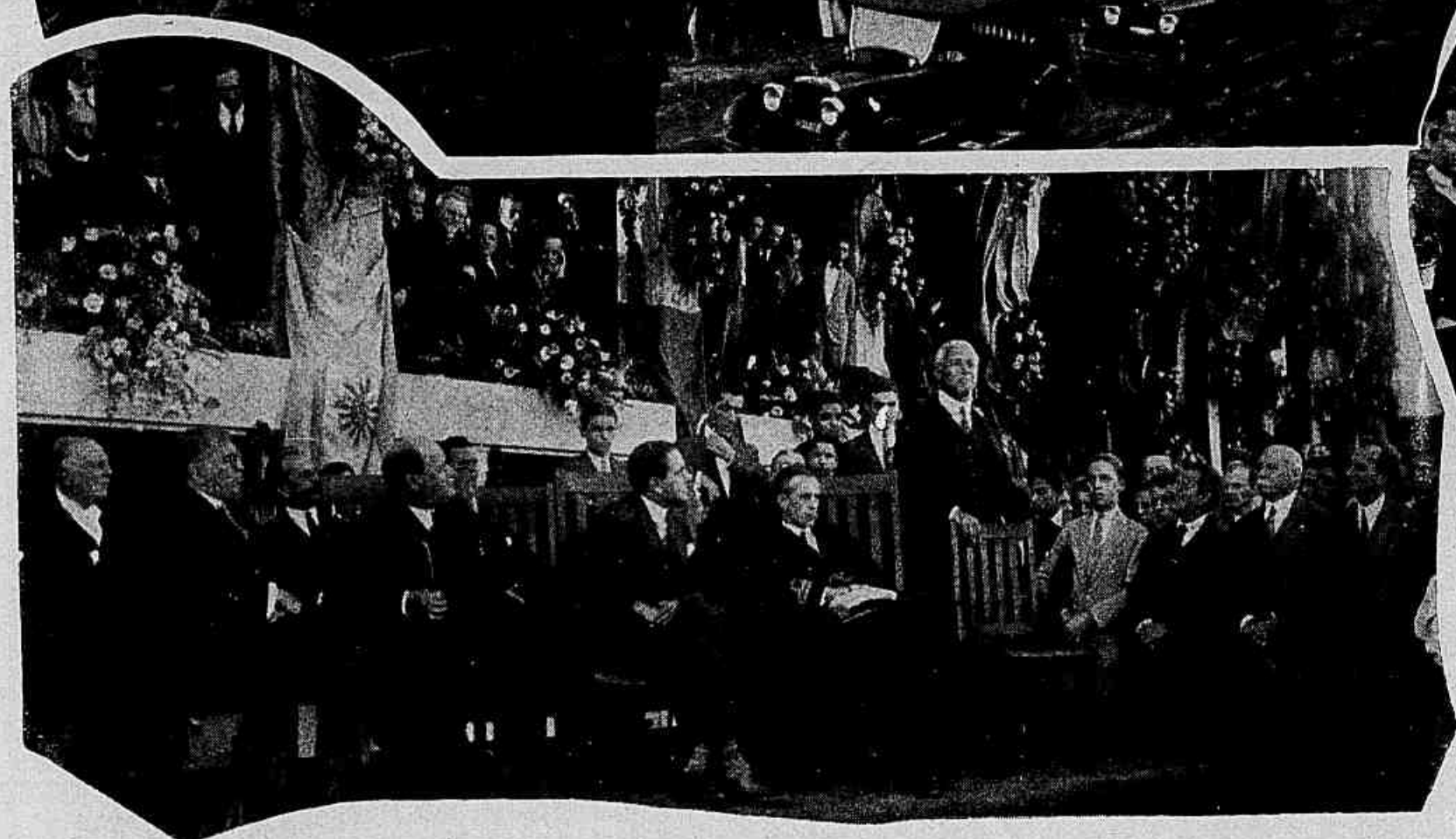
Imponente aspecto tirado em Varsovia, ao reunir-se o IV Congresso Internacional de Medicina e Pharmacia Militares, na qual o Brasil se fez representar pelos doutores general Ivo Soares e majores Carlos Eugenio e Góes Monteiro.

que em breves dias será lido pelos que estimam recreiar-se nas alegrias da pura intelligencia.

"Vultos que não passam", de Martins Capistrano — nosso companheiro de imprensa, secretario do "Fon-Fon" — vae trazer-nos um lindo sorriso de arte, uma clara emoção da vida superiormente pensada e superiormente sentida por um escriptor brilhante e profundo, que á sciencia da critica e da analyse sabe misturar o perfume e o encanto dos sonhos vagos e das aladas fantasias...

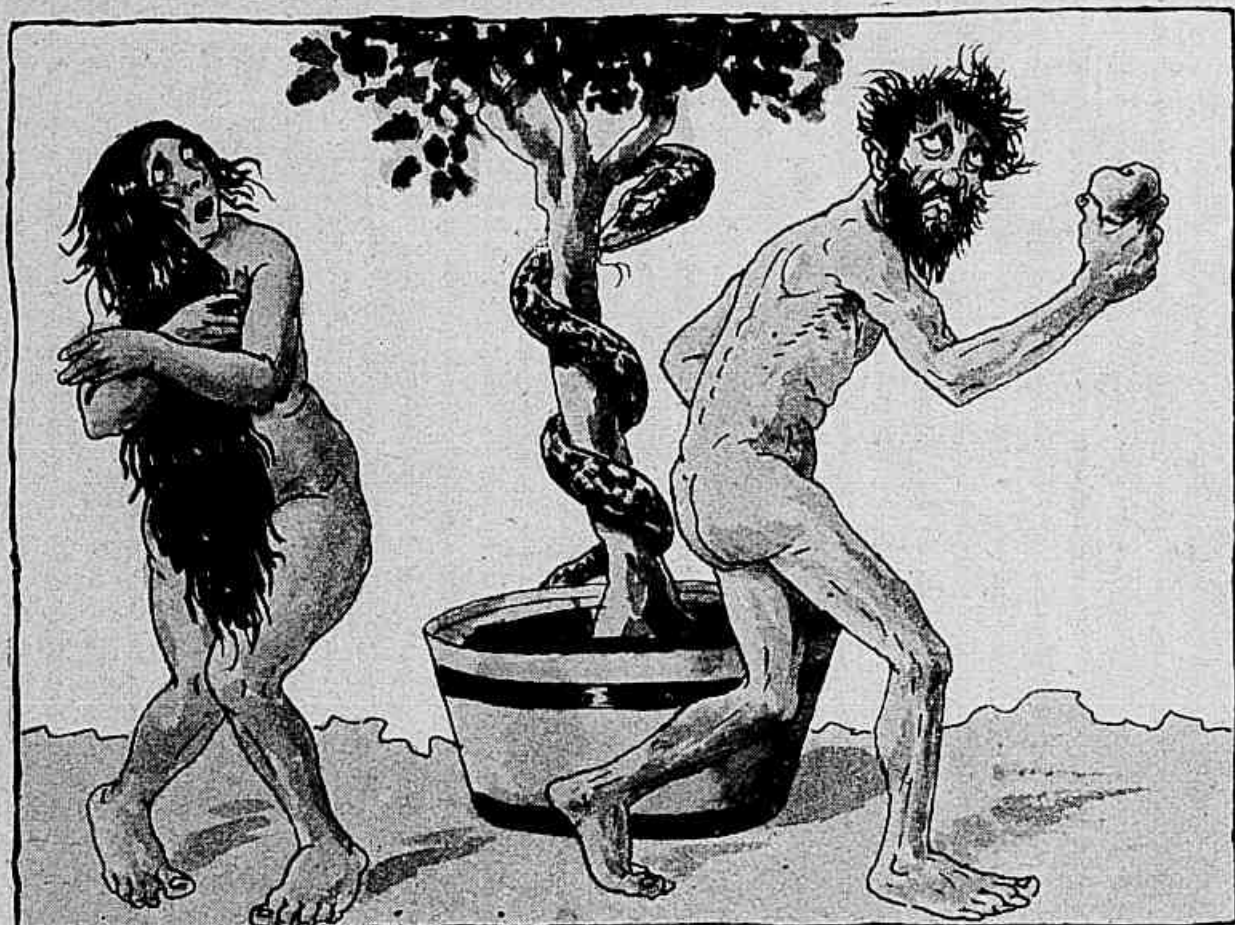
BLUE STAR LINE

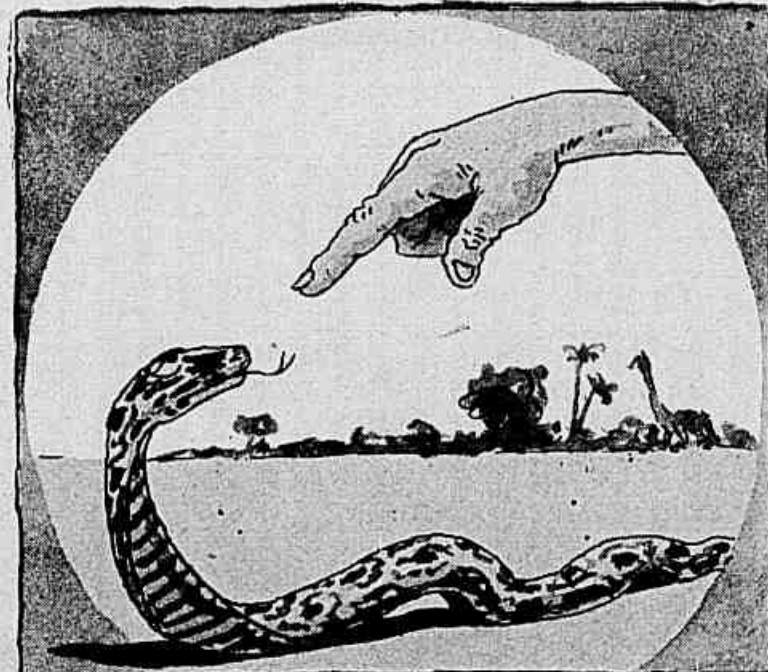
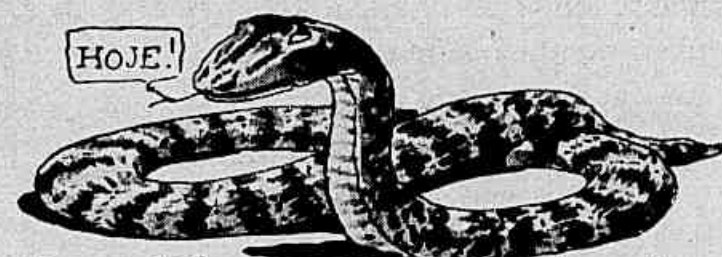
Na reportagem que apresentámos no ultimo numero da REVISTA DA SEMANA sobre o magnifico transatlantico *Arandora* ha uma rectificação que se impõe.

Démos, no final da segunda pagina da mesma reportagem, por baixo de uma photographia de *cabine*, esta legenda: "Uma cabine de luxo". Em verdade, tratava-se apenas de uma simples cabine que, embora de aspecto distincto e de ornamentação encantadora, não é de luxo como outras que o *Arandora* possue.

Associação Christã de Moços

Aspectos da ceremonia da collocação da principal pedra angular do novo edificio da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, á rua Araujo Porto Alegre, na esplanada do morro do Castello.

O match interestadual

O jogo amistoso entre o Santos e o Vasco da Gama, no campo do Fluminense. Ao lado: os *players* do Santos, em companhia de Ribeiro de Barros e Newton Braga, dois dos heroicos tripulantes do *Jahú*. Ao alto: os *players* do Vasco da Gama, vencidos no *match* interestadual. Em baixo: tres instantaneos do jogo.

COBRA A' VISTA

Porque a serpente estragou o paraiso fazendo a propaganda da desobediencia

"Ruim como cobra" era a expressão mais deprimente

"Andarás de rastros sobre a terra", foi a sentença

O reptil vingava-se dando "palpites" no vicio do jogo

"Vôte cobra!" era a phrase de repulsa ou de precaução

Hoje Eva fez as pazes com o reptil que lhe ensinou o dominio do homem

PARA O BANHO PELLE DE COBRA D'AGUA

E a cobra, agradecida, entrou na moda, dando o que póde para açular a vaidade ... E cobra-lhe a pelle!...

Raul 1927

A MODA

Vestidos, chapéos e todos os accessorios da toilette parecem estar nesta estação em pleno desabrochamento! Nas estações precedentes estava ainda a moda como uma flôr em botão esperando os dias bonitos para ostentar com orgulho todos os seus encantos e suas seducções.

Nas corridas de Longchamp, onde se reune todos os domingos uma multidão supra-elegante, tem se visto muitos chapéos guarnecidos com flôres e com plumas. As fitas estão começando a ser um pouco abandonadas nos chapéos. Mas em compensação cada dia são mais empregadas nos vestidos.

O azul-marinha e o preto continuam a ser os tons preferidos para as toilettes do dia, que se alegra com um pouco de branco.

Os azues e um certo verde-amendoa muito suave, o vermelho mas não muito vivo, o beige, o bois

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe-setim marron, galões de fantasia. 2 — Vestido de crêpe marocain azul-marinha com desenhos floridos na barra e nas mangas. 3 — Vestido de crêpe de Chine preto, boá de plumas brancas. Os chapéos, como mostram os tres modelos que damos, ou são completamente sem abas ou então teem abas bem grandes.

de rose, o cinzento prateado assim como o cinzento platina são usados enormemente. O pastel tem tambem tendencia a retornar uma grande voga. Em geral os tons são suaves e agradaveis á vista.

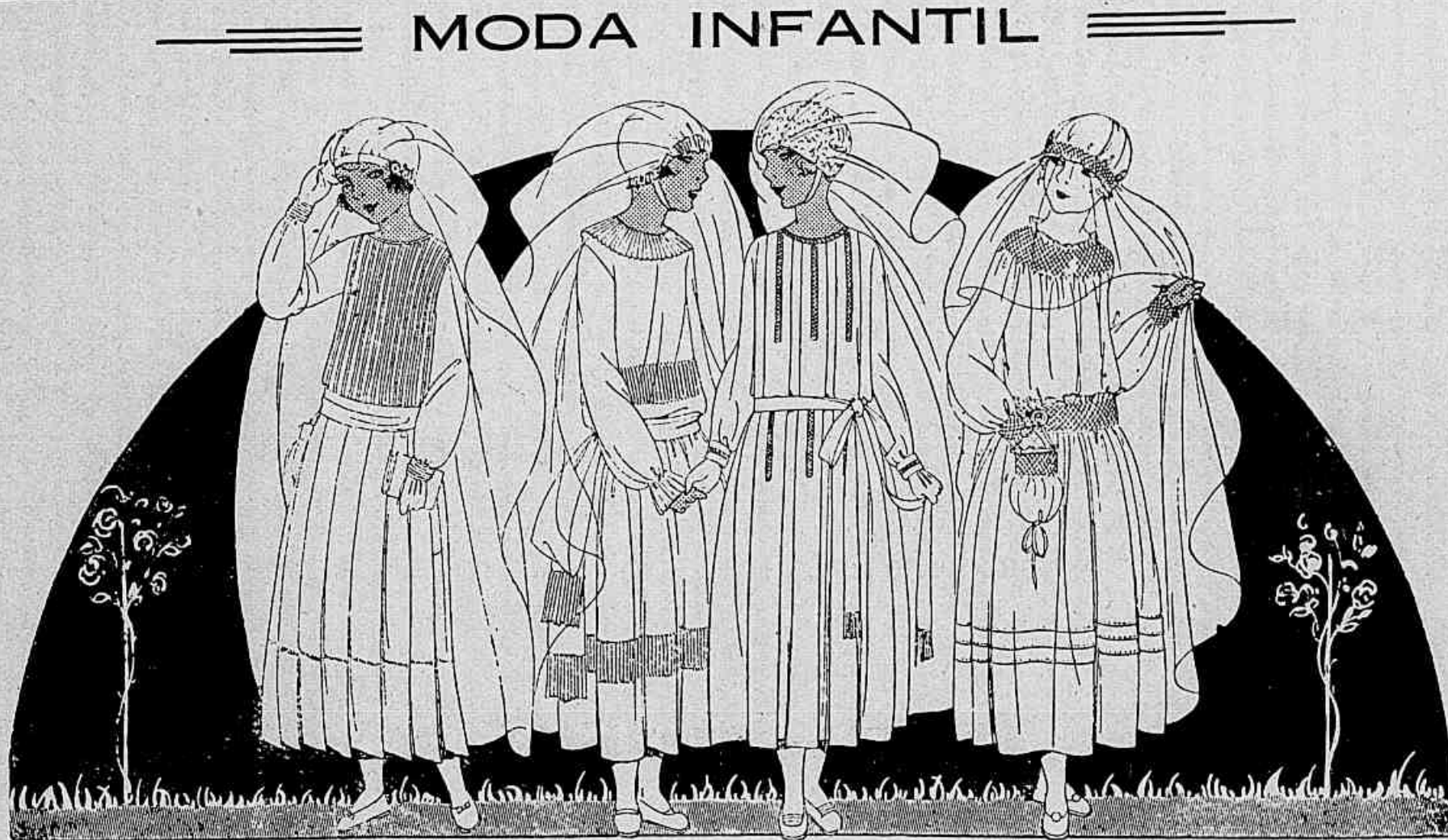
Os renards prateados e cinzentos que eram as pelles mais usadas ultimamente estavam quasi substituidos em Longchamp pelas boás de plumas ha tanto tempo fóra de moda. Não se comprehende mesmo porque durante tanto tempo estiveram estas boás no ostracismo. Junto ao rosto, assim como o filó, a pluma favorece, o tom bem escolhido faz valer a carnação, o brilho do olhar e a belleza de um sorriso; são flexiveis, macias, suaves e bem femininas. Esta é a sincera apologia da boá de plumas e todas as mulheres verdadeiramente chics serão incontestavelmente desta opinião.

As franjas já não são usadas mais com o exagero com que foram empregadas na ultima estação. Usadas com mais moderação dão ellas ás toilettes um aspecto mais habillé. Muitas vezes servem ellas de pretexto para atenuar a severidade de um vestido. Por exemplo, sobre um vestido todo preto, franjas *dégradées*, pretas e vermelhas, são de um effeito interessante não se abusando dellas, ou então sendo cobertas por um tecido transparente. Os effeitos de transparentes estão sendo muito usados. Fazem-se muitos, escuro sobre claro, azul-marinha ou preto sobre branco, sobre rosa pallido, sobre branco azulado e

pastel. Tambem são usados sobre tecidos leves sobrepostos nos tons azues, verdes e vermelhos attenuados, folha morta ou cinzento. E' ahi que a fita encontra seu emprego: em rûche, chicorée, em barras, em cintos, substituindo as franjas. As flôres continuam a ser usadas nos hombros ou na botoeira dos manteaux ou casacos: uma flôr só (quando é volumosa) ou em bouquets. As flôres todas brancas dominam: cravo, camelia, nymphea etc.

A gaze e as pennas fornecem os materiaes para estas flôres, que precisam para ter todo o seu encanto de muita leveza.

Os chapéos pequenos ajustando bem na cabeça sem aba mas com guarnições de *pâtes* interessantes nas orelhas luctam com toda a sua originalidade contra as capelines flexiveis que sombreiam os rostos com uma suave penumbra.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de Ira. communhão de voile branco, saia pregueada e a bluza com pregas mais finas. 2 — Vestido de mol-mol guarnecido com entremeios de preguinhas, 3 — Vestido de nanzouk enfeitado com pontos abertos. 4 — Vestido de crêpe Georgette guarnecido com casas de marimbondo.

Motivos de bijouteria muito em voga para enfeitar chapéos. Vêem-se aqui uma fivella de prata cinzelada; duas palhetas de nacar e, por ultimo, um motivo preso por duas perolas. Bolsa de lagarto. Bolsa de antilope preto.

Vestidinho de jersey de lã; dois tons: *sable* e azul.

Conselhos sociaes

OS QUEIXUMES

A mania de queixar-se representa para muitas pessoas uma necessidade imperiosa. Pela coisa mais insignificante, pelo incidente mais sem importancia exhalam os seus lamentos, os seus receios, suas contrariedades; teem sempre mil pequenos queixumes para amolar os que teem a infelicidade de conviver com ellas.

As pessoas de mais idade, que tomaram este feitio infeliz, difficilmente poderão ser corrigidas, porque a idade impede que se lhes chame a attenção sobre este seu defeito; mas as creanças devem ser corrigidas energicamente emquanto é tempo para não adquirirem este horrivel defeito.

Tudo que acontece ás eternas queixosas, é por culpa dos outros; se não encontram immediatamente o objecto que procuram, foi porque alguem, maldosamente ou não, o tirou do logar onde tinham posto (mesmo quando não primam pela ordem); se não gostaram de um passeio, a culpa foi da pessoa que as influiu para irem. Tudo tomando proporções de desgraças. Qualquer pequena contrariedade fornece motivo de queixumes para um dia inteiro; no dia seguinte um novo motivo virá alimentar a fonte das quei-

A gentil senhorinha Helena Mascarenhas e o dr. Mario de Aguiar Moniz Freire, no dia do seu auspicioso enlace, realizado ha dias.

xas, que manterá as lamentações sem fim das abandonadas da sorte. Mas nem de longe se lembram ellas que aos outros acontece exactamente as mesmas coisas: apenas têm mais paciencia e tiveram a sorte de nascer com um bom feitio ou de ter sido corrigidas a tempo.

Não é somente pueril, pode mesmo ser perigoso attribuir-se ás menores contrariedades a importancia de uma desgraça. Como se poderá acceitar uma desgraça real e cruel, quando não se pode dominar as pequenas contrariedades insignificantes?

O homem faz a sua felicidade como a abelha faz o seu mel.

RAILLYE

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O CAFÉ E O CHÁ

Estes dois productos contêm principios excitantes que agem sobre o nosso organismo como estimulantes; a sua absorpção produz em nós as sensações que sentimos em seguida a uma refeição.

O chá contém mais cafeina que o café. A cafeina é o principio activo e excitante, que age sobre os nervos. No entanto muita gente diz não poder dormir quando toma uma pequena chicara de café ao jantar, e dorme perfeitamente tomando antes de ir deitar uma chicara de chá.

Acontece com o café o mesmo que com o fumo; fica-se cafeinómano como se é nicotinómano. Num desfalecimento ou na baixa de temperatura uma chicara de café substitue uma injecção de oleo camphorado.

MENU

SOPA DE CEVADINHA Á ROYAL

FILETS DE PEIXE COM CHAMPIGNONS

SOUFFLÉ DE PRESUNTO

PATO COM AZEITONAS

SALADA DE LEGUMES

BEIJINHOS DE AMENDOAS E COCO

BISCOITOS DE FARINHA DE ARROZ

SOPA DE CEVADINHA A' ROYAL

Põe-se para cozinhar a cevadinha em agua e sal, em fogo muito brando, durante muitas horas; depois de estar cozida, passa-se por um passador, para escorrer bem a agua, ponde-a então numa vasilha com agua fria para largar toda a gomma.

Coz'nha-se bem uma gallinha, até ficar desfeita; coa-se então o caldo e

separa-se toda a carne dos ossos e das pelles; juntam-se os miudos e passa-se tudo na machina.

Na hora de servir junta-se ao caldo de gallinha a cevadinha e a massa de gallinha; tempera se com sal e junta-se um galho de salsa e um pouco de manteiga.

FILETS DE PEIXE COM CHAMPIGNONS

Põe se numa frigideira, na qual se poz uma leve camada de manteiga, uma camada de champignons partidos em fatias e tambem um pouco de salsa picada; em seguida arruma-se os filets de peixe e despeja-se por cima um pouco de vinho branco; põe-se para cozinhar no forno; logo que o peixe esteja coz'do tira-se e engrossa-se o môlho. Arruma-se os filetes num prato que possa ir ao forno, despeja-se por cima o môlho e volta novamente ao forno, mas só para tostar um pouco. Serve-se no mesmo prato.

SOUFFLE' DE PRESUNTO

Faz-se um môlho bem espesso com 30 grs. de farinha de trigo, igual quantidade de manteiga e um quarto de litro de leite. Junta-se depois 150 grs. de presunto, que se passou na machina para ficar uma massa. Bate-se muito bem quatro claras ás quaes se mistura quatro gemmas, batendo-se um pouco mais. Junta-se tudo, misturando muito bem, e despeja-se numa fô-ma untada com manteiga. Vae ao forno para assar.

Esta operação deve ser feita na ultima hora porque o soufflé abaixa muito rapidamente quando sáe do forno.

PATO COM AZEITONAS

Depois do pato bem limpo e temperado, colloca-se na panella com algumas fatias de *bacon* (toucinho inglez) e uma colher de manteiga; deixa-se corar por igual. Junta-se então um pouco de caldo de carne, cebolas, um bouquet de cheiros e sal. Deixa-se cozinhar durante duas horas em fogo brando. Toma-se uma certa quantidade de azeitonas, tira-se a polpa com uma faca, cortando-as em redor do caroço, em espiral. Põe-se estas fitas de azeitona em agua fervendo durante dois minutos e tiram-se em seguida.

Tira-se o pato da panella e coa-se o molho tirando

O sr. Reynaldo Carneiro Bastos, do nosso alto commercio, e d. Allyria Lopes da Cruz, no dia do seu casamento, realizado recentemente em Nictheroy.

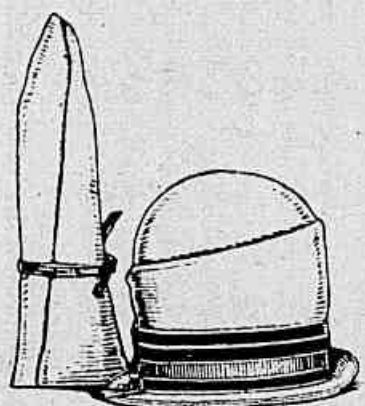
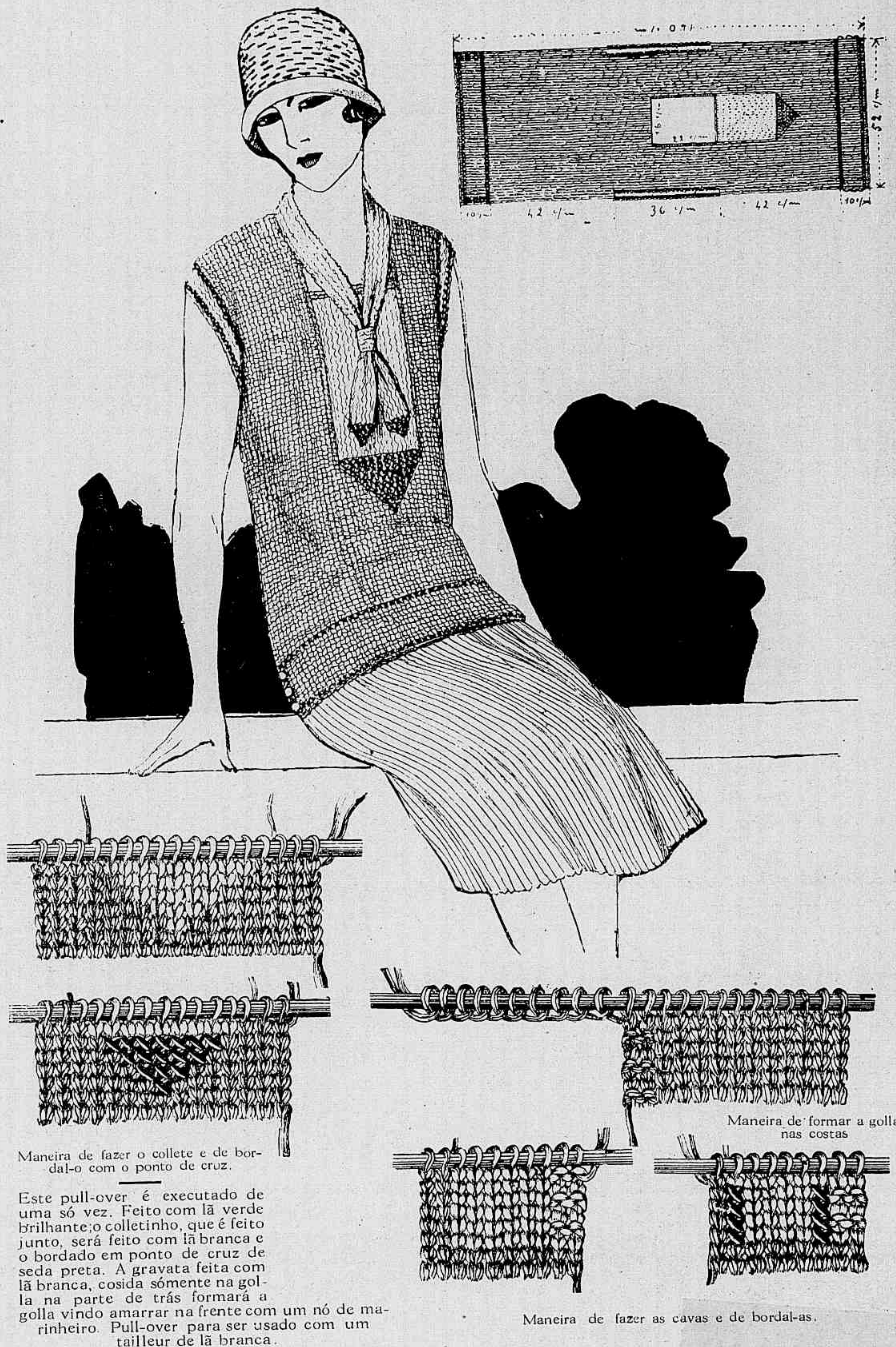
ao mesmo tempo toda a gordura. Junta-se-lhe as azeitonas. Deixa-se dar uma fervura.

BEIJINHOS DE AMENDOAS E COCO

Faz-se uma massa com 230 grs. de amendoas socadas, 230 grs. de coco ralado, a que se junta 10 gemmas e 3 claras batidas.

Faz-se uma calda em ponto de fio com 250 grs. de assucar.

Mistura-se, fóra do fogo, a massa com a calda. Volta para o fogo, mas este deve ser brando, mexendo-se sempre para não pegar. Quando estiver despegando bem do fundo da panella, está prompto. Faz-se então umas bolas.

Pull-over sem mangas, tricot e bordado com ponto de cruz

Maneira de fazer o collete e de bordal-o com o ponto de cruz.

Maneira de formar a golla nas costas

Maneira de fazer as cavas e de bordal-as.

Este pull-over é executado de uma só vez. Feito com lã verde brilhante; o colletinho, que é feito junto, será feito com lã branca e o bordado em ponto de cruz de seda preta. A gravata feita com lã branca, cosida sómente na golla na parte de trás formará a golla vindo amarrar na frente com um nó de marinheiro. Pull-over para ser usado com um tailleur de lã branca.

pondo-se em cada qual uma cereja crystalisada ou um pedacinho de laranja, cidrão ou limão, tambem crystalisados. Estas bolinhas são collocadas em cima de folhas de massa de hostia, que se collocou sobre taboleiros, e vão ao forno quente para corar. Tambem podem ser postas dentro de caixinhas de papel.

BISCOITOS DE FARINHA DE ARROZ

250 grs. de farinha de arroz, 75 grs. de assucar, uma colher de banha, 4 gemmas e 2 claras. Amassa-se tudo muito bem, juntando um pouco de leite, e por ultimo um pouco de herva doce. Depois de muito bem amassada a massa fazem-se então os biscoitos. O forno deve ser regular.

PENSAMENTOS

Hoje não se acredita nos salvadores da patria; elles estragaram o officio.

A consciencia é a faculdade que tem o homem de contemplar o que se passa em si, de assistir á sua propria existencia, de ser por assim dizer espectador de si mesmo.

GUIZOT.

Preceitos de hygiene

AS VEGETAÇÕES ADENOIDES

Essas vegetações são muito communs, mas poucos são os paes que se resolvem a mandar operar os seus filhos. No entanto essas vegetações podem influir nefastamente na robustez e no desenvolvimento physico e moral da creança.

Quando o seu desenvolvimento ainda não é muito grande conseguem ás vezes com o oleo de figado de bacalhau e outros fortificantes, fazer desapparecerem essas vegetações, mas quando já adquiriram um certo desenvolvimento não é mais possivel. São pequenos tumores que obstruem as fossas nasaes, extendendo-se ás vezes até ao orificio das trompas dos ouvidos. Difficultam ás vezes a respiração, a ponto de crear uma insufficiencia pulmonar que póde degenerar com toda a facilidade numa tuberculose.

Sr. Arthur Cardoso, socio da firma Cardoso & Fumo, e sua exma. familia, que seguiram a bordo do *Madrid* para Portugal

Podem trazer tambem essas adenoides a surdez e as tosses rebeldes.

A creança que tem adenoides prova logo que as tem: o seu somno é inquieto, dorme de bocca aberta, tem com facilidade a tosse chamada de cachorro, tem tendencia para as inflammações de garganta. Ha portanto nellas um conjuncto de symptomas que não podem escapar a um observador perspicaz. Por isso, quando uma creança não tem o desenvolvimento normal, tosse sem razão plausivel, ou tem uma magreza extrema, é preciso mandar, immediatamente, examinar a garganta e nariz. E no caso dos que teem receio de mandar fazer essa operação insignificante, na qual a creança não correrá o menor perigo, não devem pelo menos deixar de faze-la seguir um tratamento local e fortificante, porque as adenoides são em geral prova de lymphatismo.

VARIEDADES

CASO CURIOSO DE PERDA E VOLTA DA MEMORIA

Numa exploração florestal, no Canadá, estava empregado já ha muitos annos, como serrador, um homem duns cincoenta annos, conhecido sómente por um apelido que lhe tinham posto os seus companheiros de trabalho, e que tinha a particularidade de não se lembrar de nenhum facto, de nenhum detalhe da sua mocidade.

Ultimamente, quando este homem estava trabalhando no seu officio, foi attingido pelos galhos de uma arvore, que estava serrando. Foi carregado sem sentidos.

Quando voltou a si, o pobre homem parecia ter ficado cego. Mas felizmente pouco tempo depois recuperou a vista e, ao mesmo tempo, devido a um phenomeno já constatado em casos identicos, recobrou a memoria, que elle tinha perdido ha um quarto de seculo. Recordou-se então que tinha trabalhado, na sua mocidade, num estaleiro naval, depois de ter como marinheiro, navegado a bordo de um navio á vela que fazia a travessia entre a Australia e a America do Sul. Esta recordação dos factos passados permittiu-lhe tornar a ver a sua velha mãe. Esta apesar de tão longa separação, reco-

...nheceu seu filho mysterio samente desapparecido, vinte e cinco annos antes, sem nunca mais ter dado noticias suas, tanto assim que todos os seus pensavam que elle estivesse morto ha muitos annos.

Bastou um choque violento para reparar o mal feito annos atrás, por um outro choque, fazendo voltar a memoria áquelle que a tinha perdido.

LIMPEZA DOS ESPELHOS

Muitos são os meios que existem para limpar os espelhos e vidros.

Reduz-se a pó um pedaço de anil e esfrega-se com este pó, num panno fino humedecido, o espelho que se quer limpar; em seguida lava-se com agua pura.

O giz dissolvido na agua ou no alcool dá um explendido resultado: é o meio mais commumente empregado nas vitrines e espelhos das lojas.

O petroleo com agua tambem dá muito bom resultado. O ammoniaco limpa admiravelmente os vidros: põe-se duas colheres de ammoniaco para um balde dagua.

Espelhos e vidros devem sempre ser lavados com pannos muito macios, velhos de preferencia; as esponjas são tambem excellentes para lavar os vidros.

Quando os vidros ou os espelhos estiverem riscados por qualquer accidente, pode-se fazer desapparecer estas riscas applicando por cima vermelho de Inglaterra desmanchado em algumas gottas de espirito de vinho. Deixa-se ficar algum tempo e depois tira-se com uma camurça.

PENSAMENTOS

O unico meio pratico e justo de obrigar os outros a incommodarem-se por nós é incommodarmo-nos pelos outros.

*

As pequenas virtudes não deslumbram, mas perfumam são as violetas da alma.

*

Examina se o que promettes é justo e possivel, porque a promessa é uma divida.

Esta photographia representa o grupo dos grevistas da Estrada de Ferro *Este Brasileiro*, da zona de Sergipe, que reclamaram da Companhia augmento de vencimentos e outros direitos, em Maio ultimo. Photographia tirada na estação de Aracajú, da qual faz parte o advogado dos grevistas, dr. Nyceu Dantas, que está assignalado com uma cruz.

Conselhos Praticos

LIMPEZA DE TAPETES DE PELLES

Para limpar as pelles brancas de carneiro, de cabra ou outra qualquer pelle empregada como tapete, faz-se ferver em bastante agua com sabão branco em quantidade sufficiente, deixa-se esfriar, depois mergulha-se a pelle e deixa-se um pouco de môlho; depois retira-se, aperta-se para fazer sahir a agua, não deve ser torcida.

Renova-se a operação muitas vezes em outras aguas até que a ultima fique limpa.

Enxagua-se em agua pura e deixa-se seccar ao ar.

LIMPEZA DE MARMORES

As manchas de oleo e gordura sobre o marmore dão-lhe um aspecto feio e desagradavel, e sáem difficilmente. O melhor meio de as tirar consiste em fazer uma massa composta de branco de Hespanha e de benzina, que se applica em cima. Dei-

xa-se seccar, depois recomeça-se a operação; se as manchas estiverem ainda visiveis.

LIMPEZA DE OBJECTOS DE TARTARUGA

Primeiro passa-se um pedaço de algodão, embebido em vaselina, até ficarem os objectos bem limpos; secca-se em seguida com um pedaço de flanella esfregando bem.

Este processo dará aos objectos aspecto de novos.

LIMPEZA DOS BRONZES DOURADOS

Primeiro, é preciso lavar bem o objecto com agua, depois enxugal-o bem e passar em seguida sobre o objecto um pincel molhado na seguinte mistura:

Agua, 60 grs.; Acido azotico, 27; Pedra hume, 2 grammas.

Põe-se para seccar ao sol, na falta deste perto do fogo. Para a limpeza do sujo de moscas, faz-se a seguinte mistura:

Oleo de alfazema, 4 grs.; Alcool, 27; Agua, 14.

Esta mistura é empregada com uma esponja macia, devendo-se agir rapidamente. A agua ammoniacal limpa tambem as estatuas e ornamentos de bronze.

PARA A LIMPEZA DOS OBJECTOS DE AÇO

Emprega-se para a limpeza desses objectos o sebo derretido em vinagre. As joias feitas com aço devem ser sempre guardadas embrulhadas em papel de seda ou em flanella, porque enferrujam com qualquer humidade.

LIMPEZA DOS BRILHANTES

Verdadeiro ou falso, o brilhante deve ser limpo com muito cuidado, porque esta limpeza é muito delicada por causa das garras da montagem que seguram a pedra poderem facilmente abrir com uma esfregação mais forte. Com uma escova muito macia, escova-se a pedra com espuma de sabão e depois enxagua-se com alcool, ou agua de colonia. Se a pedra estiver muito gordurosa pode-se deixar de môlho em alcool algumas horas.

A sciencia da felicidade consiste em amar o seu dever e procurar nelle o seu prazer.

C. DASH.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Beatriz — O cabello é o nosso mais lindo adorno. Um cabello limpo, macio e abundante é um dos maiores ornamentos e attractivos da mulher. Como evitar que caia e embranqueça? A cabeça deve ser lavada todas as semanas com *Shampoo-Pó*, de modo a conserval-a n'um estado escrupuloso de limpeza. Os cabellos oleosos são os que mais depressa cáem e embranquecem. A transpiração oleosa do couro cabelludo torna adherentes as poeiras, que se agglomeram no cabello. E' indispensavel lavar o cabello todas as semanas com *Shampoo-Pó*. A caspa evita-se e cura-se radicalmente com o uso do *Tonico n.* 9, que é um poderoso fortificante, o mais activo dos preventivos contra a queda do cabello e de perfume penetrante, persistente e delicado.

Loura — O seu cabello é excessivamente secco e deseja ondeal-o sem recorrer aos ferros? Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Quando o cabello ainda está humido molhe bem a cabeça com o *Tonico n.* 10 e marque as ondas com umas travessas. Conseguirá conservar o cabello ondeado por uns oito dias.

Mme. Dias (S. Paulo) — A minha *Tintura* é inalteravel, permitte a lavagem da cabeça quantas vezes se queira, restitue ao cabello a sua côr natural. Para o tom da amostra do cabello que me mandou, use o *N.* 3.

Mme. Antoinette — O mal da pelle na edade da sua filha denota anemia ou é originado pela acção corrosiva d'um sabonete. A pelle enferma restabelece-se. E' uma questão de hygiene e perseverança. Quando as sardas são superficiaes desvanecem-se com o uso da *Loção para Cravos*, *Pomada para Cravos* e o *Pó de Lyrio*. Porém para as sardas profundas a *Loção de Embellezar* e agua oxygenada em partes eguaes removem-as rapidamente. Para os pontos pretos impõe-se a *Loção Adstringente*. Aconselho ainda o uso do meu sabonete *Sylkale*. A' pag. 2 do meu prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos* encontra indicadas as casas onde se vendem os meus preparados.

Flavia — Não tenha pressa. Consulte o seu coração. Reserve-se para quem a mereça e lhe dê maiores garantias de felicidade.

Sidra — Considero o *Tratamento Hygienico* indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto conveniente no seu caso. As applicações de luz produzem effeitos rapidamente beneficos na congestão da pelle, activando e restabelecendo a circulação. Como emmagrecer? Seguindo o seguinte regimen alimentar. Ao acordar uma só fructa. Ao seu primeiro almoço, ás 9 horas (pois supponho que se deita cedo e se levanta cedo) deve tomar uma chavena de café ou chá sem leite e duas torradas com manteiga fresca. Ao meio dia, uma costelleta de vitella, uma vez por outra pode substituir por duas costelletas de carneiro, legumes ou petit-pois ou salada de alface. A's 4 horas uma chavena de chá e pão torrado. Ao jantar, ás 7 horas, um prato de peixe ou frango assado. Como sobremesa uma fructa. As massagens diarias com o rolo pneumatico depressa reduzirão a sua importuna gordura.

Alcina Pimentel (Bahia) — Adopte a *Loção de Embellezar a Pelle* como fixativo do *Pó de Arroz*. Ao deitar-se applique a *Pomada dos Cravos* sobre o rosto, pescoço e mãos. Estes dois preparados restaurem a pelle á plenitude da sua frescura. Deve sempre usar o meu sabonete *Sylkale* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Armando — O melhor processo de extrahir as verrugas é pela electrolyse.

I. M. — Que lhe importa a perfidia alheia? Não deve encarar a vida d'esse modo. A lealdade é propria das creaturas saudaveis.

Adalberto de A. (Campinas) — Tenho um novo preparado para a cura rapida das espinhas.

Mlle. M. G. — Uma colher de chá do *Tonico da Pelle* na agua basta para lhe dar aroma e frescura, com a vantagem de impedir a flacidez dos tecidos. A sua acção tonica sobre a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Inah (Rio G. do Norte) — Durante o tempo que estiver fazendo uso das injecções mercuriaes, aconselho o chlorato de potassio, para bochechos pela manhã e á noite, na razão de uma gramma para cada copo com agua.

Carlos Vianna Cerqueira (S. Paulo) — Não deve tratar o nervo pelo acido arsenioso. Experimente as injecções locaes.

Wanda Cunha (Minas Geraes) — Não convem. Bochechos com malvas e dormideiras — infusão forte.

Vicente Neves (Amazonas) — Aconselho a mandar radiographar a região antes da operação.

Gonçalves Gomes (Minas Geraes) — Experimente a formula seguinte:

Agua, 1.000,0;
Formol, 1,0.

Pode fazer uso 3 vezes por semana.

Herculano Julio (Minas Geraes) — Não se apresenta como o amigo julga.

Fernando (Minas Geraes) — Pois não.

Alcool, 1.000,0; Essencia de badiana, 16,0; Essencia de aniz, 2,0; Tintura de benjoim, Tintura de cochonilha, ãã 5,0. Misture e filtre.

Carlos Magalhães (Minas Geraes) — Deve requerer quanto antes.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1.° *andar — Telephone* 1838 *Central.*